

Exercício espiritual para bem morrer. ibi pelo dito Impressor 1661. 8.

Tresladação do V. Padre Fr. Estevão da Purificação da Villa de Moura com addições espiritaes em que ocupou o tempo, maravilhas, que obrou, veneração que se pôde dar à sua imagem, e reliquias: doze Cartas a pessoas diferentes. ibi pelo dito Impressor. 1662. 8.

Jardim de varias, e cheirosas flores que produzio, e criou o Monte do Carmo regadas com as mysteriosas fontes de Elias, crecidas com as influencias da divina Aurora Maria. Lisboa por Joaõ da Costa 1671. 8.

Officium parvum Christi Domini piissimi generis humani Redemptoris recitandum in particulari pro devotione. M. S.

D. PEDRO DA CUNHA, Senhor de Taboa Commendador de S. Martinho de Dormes, em a Ordem de Christo, General das Galés do Reyno, e das Costas do Algarve, Conselheiro de Estado, filho de D. Ayres da Cunha Senhor de Taboa, e D. Mayor de Bulhaõ, filha de Affonso Lopez de Bulhaõ illustrou a nobreza do seu nascimento com as heroicas proezas, que em Africa, e Aíia obrou em obzequio da patria. A Praça de Tangere, da qual era Capitão mór seu Primo D. Alvaro de Abranches foy o primeiro theatro do seu valor derrotando por varias vezes aos inimigos, que podiaõ resistir á sua espada. Avizado D. Joaõ o III, de que a Praça de Azamor era invadida pelo Xarife no anno de 1534 o mandou assistir naquella Fortaleza, donde passou á de Mazagaõ bastando sómente a sua presença para firme segurança contra toda a invasaõ inimiga. De Africa foy mandado a Aíia partindo no anno de 1538 em companhia do Vice-Rey D. Garcia de Noronha, para se opor á Armada que contra a India preparava Baxa Solimaõ, e logo que chegou a Goa, para que não estivesse ocioso o seu valor se achou no cerco de Dio, e em todas as mais celebres empresas do tempo dos Governadores D. Garcia de Noronha, e D. Estevão da Gama, no fim das quaes se restituiu a Portugal mais abundante de gloria, que de fazenda. Ainda não tinha descansado de taõ larga jornada, quando empredeo outra por ordem do seu Soberano acudindo a Alcacer, que se recea-

va ser inavdida por Barba roxa. Nomeado no anno de 1550 Capitão mór das Galés, e Armada da Costa do Algarve foraõ multiplicadas as victorias que alcançou dos Turcos cativando em huma ocaziã outo Galés, e prizionando em outra a Xamarate Armiz Capitão mór de outo Galés, que parte dellas foy aprezada, e outra comida pelas ondas. Sendo eleito no anno de 1557 Capitão mór de huma Armada expedida a Flandes lhe significou El Rey por húa carta, que sómente fiava da sua Pessoa aquella empresa quando em outra podia correi grande perigo. O conceito que do seu valor, e capacidade tinha formado este Principe se augmentou em seu Neto D. Sebastiaõ nomeando-o Capitão de Ceuta, onde triunfou varias vezes das astucias do Alcaide de Tetuaõ. Voltando para a patria servio de Capitão mór da gente da governança de de Lisboa, e de Vereador do Senado em que mostrou vigilante providencia igual ao seu ardor militar. Não foy inferior o zelo que praticou, quando eleito por El Rey D. Sebastiaõ no anno de 1570 Prêzidente da Alçada para as Comarcas da Beira, e Entre Douro e Minho reprimio o orgulho dos poderosos, e libertou os pobres de opressoens. O mesmo Monarcha intentou que o acompanha-se na jornada de Africa executada no anno de 1578 para que fosse director das suas açoens, mas antevendo o tragico fim daquella expedição se escuzou com o numero dos annos que contava. Por ser fidelissimo parcial do direito que o Senhor D. Antonio Prior do Crato tinha á Coroa Portugueza finalizou a vida recluzo na Torre de Belem. Foy cazado com D. Maria da Sylva, filha de Ruy Pereira da Sylva Guarda mór do Principe D. Joaõ, Pay do Serenissimo Rey D. Sebastiaõ Senhor do Morgado de Monchique, e Alcaide mór de Sylves, e D. Izabel da Sylva de quem teve a D. Lourenço da Cunha Governador da India, e ao Illustrissimo Arcebispo de Braga, e Lisboa o insigne D. Rodrigo da Cunha, bastando este filho para credito de tal Pay. Foy muito inclinado ao estudo da Genealogia escrevendo.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. Delle como de seu Author faz menção D. Thomaz Tamayo de Vargas *General. dos Souzas de Miranda.*

PEDRO DA CUNHA, natural da Cidade do Porto taõ douto nas lingoas Latina, e Grega, como nas sciencias de Filosofia, Theologia, e Mathematica, de cuja Faculdade teve por Mestre ao insigne Pedro Nunes, e a dictou na Sapiencia de Roma com admiracão dos ouvintes naõ sendo menor a dos expectadores, e no Colisseo da mesma Cidade, onde exercitava a Arte de Cavallaria com igual sciencia, que destreza. Falleceo no anno de 1591 em Casa do Cardial Farneze que lhe era muito affecto. Compoz

Tratado da verdade do altissimo Mystério da Santissima Trindade provada por razões Mathematicas. 4. M. S.

PEDRO DA CUNHA. Trinchante mór do Senhor Rey D. Joaõ IV, filho de Simaõ da Cunha Trinchante mór de Philippe III. e IV. Sargento mór de Batalha, e de D. Luiza de Almeida, e irmão de D. Manoel da Cunha Capellaõ mór, e do Padre Nuno da Cunha Jesuita dos quaes se fez memoria em seus lugares. Foy muito perito nas lingoas Latina, Franceza, e Italiana, e naõ menos versado na Historia Sagrada, e profana. Cazou com D. Helena de Mendocça sua Tia, filha de Pedro de Mendocça Capitaõ de Chaul, e Commendador de Avanca, e Moura, e de D. Mariana de Mendocça, de quem teve a Tristaõ da Cunha Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes. Compoz

Noticia del Reyno de Portugal, progressos de sus Principes: motivos del echo del primer de Deziembro de 1640 en la Restitucion del Senhor Principe D. Juan. 4. M. S.

Exemplos Tragicos: M. S. Desta obra fallando D. Francisco Manoel na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas* diz em que parece abreviou com alto estilo todas as historias do mundo de que testemunha a minha admiracão, e livraria em que de prezente está guardado aquelle thezouro de livros, e de exemplos. Conservava esta obra Tristaõ da Cunha filho do Author, e a comunicou a Joaõ Franco Barreto, como elle affirma na *Bib. Portug.* M. S.

Discurso sobre o Sacrilego roubo do Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Engracia. M. S.

Novella sobre hum successo deste Reyno. M. S.

PEDRO DA CUNHA MORIM, Presbitero Theologo, Prégador, e Confessor das Religiosas de Santa Brigida do Convento da Conceição de Marvilla situado no suburbio de Lisboa. Publicou

Sermaõ Panegyrico de Santa Brigida de Suecia prégado em 8 de Outubro de 1733 no Mosteiro da Conceição do sitio de Marvilla da Ordem da mesma Santa Brigida. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora. 1740. 4.

P. PEDRO DIAS, natural da Villa da Arruda do Patriarchado de Lisboa foy admitido ao instituto da Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 28 de Março de 1548, onde dictou Theologia Moral com naõ pequeno emulamento dos seus ouvintes. Dezejoso de seguir o apostolico zelo do V. Padre Ignacio de Azevedo, que partia para o Brasil acompanhado de trinta e nove Religiosos, se embarcou na Capitania de Luiz de Vasconcellos nomeado Governador daquelle Estado, e naõ podendo por cauza dos ventos tomar o Cabo de Santo Agostinho foy a portar á Ilha de Cuba, donde passou com seus companheiros a Abana até que embarcado em huma Náo Castelhana voltou á Ilha Terceira no mez de Agosto de 1571. Sahindo da Cidade de Angra a 6 de Setembro encontrou na altura das Canarias sinco Náos de que era Capitaõ mór Joaõ Cadavilho de nação Francez, e por profissão Calvenista o qual acometendo a Náo em que hia embarcado o Padre Pedro Dias com seus companheiros, ainda que foy tres vezes valerosamente rebatido, a rendeo, e como era obstinado inimigo dos Professores dos dogmas Romanos sacrificou por victima do seu odio ao V. Padre, e quatorze companheiros em 13 e 14 de Setembro de 1571. Deste successo fazem menção Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 31. *Guerreiro Coroa de Soldad.* Part. 3. cap. 24. *Alegambe Mort. illustr.* p. 64. *Hist. Societ.* Part. 3. lib. 7. n. 179. *Rebadan. Vid. de S. Francisc. de Borja.* liv. 3. cap. 11. e cap. 32. n. 60. *Gravina Vox Turt.* cap. 30. *Spinel. Thron. Deipar.* cap.

20. n. 44. Franco *Imag. de Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 40. e seguintes. *Taner Societ. JESU usque ad sang. & vit. profusion. militans.* pag. 174. Joan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit.* P. n. 17. *Gusman Hist. de las Mission. Orient.* liv. 3. cap. 51. *Surius Comment. rer. gest.* ad ann. 1571. *Vasconc. Descript. Lusit.* p. 504. *Nadazi Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. pag. 161. col. 1. A vida deste grande Varão escreveu em metro Castelhana Fr. Boaventura Machado Franciscano de quem se fez memoria em seu lugar, e sahio impressa Barcelona por Sebastião Jayme Matevad 1632. 4. *Compoz*

Relação do martyrio do V. Padre Ignacio de Azevedo, e seus companheiros remediada ao Padre Leão Henriques Provincial da Companhia em Portugal escrita da Ilha da Madeira a 18 de Agosto de 1570. Sahio vertida em Italiano. Roma por Antonio Bladio 1570. 8. e em Latim pelo Padre Manoel da Costa Jesuita *Rerum à Societ. Jesu in Orient. gestar.* Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 4. à pag. 458. & apud Masleum *Epistol. ex India.* Florentiae apud Philippum Junctam 1588. fol. e no *Thefsaur. rer. Ind.* do Padre Jarrico Part. 2. lib. 1. cap. 25.

P. PEDRO DIAS, nasceu em a Villa de Gouvea do Bispado de Vizeu no anno de 1621. Quando contava vinte de idade. Recebeo a roupeta de Jesuita no Collegio da Bahia de todos os Santos a 13 de Julho de 1641, e fez a profissão do quarto Voto a 14 de Março de 1660. Foy Reitor do Collegio de Olinda, e dotado de suma charidade para com os pobres e pretos, cujas enfermidades curava com remedios que elle manipulava. Falleceo no Collegio da Bahia a 25 de Janeiro de 1700 com 79 annos de idade, e 58 de Companhia. O seu corpo foy levado á sepultura por D. João de Alencastro Governador do Estado, e seu filho D. Rodrigo de Alencastro. Como era muito perito na lingua de Angola, escreveu.

Arte da lingua de Angola, Lisboa por Miguel Deslandes 1697. 8.

PEDRO DUARTE FERRAM, nasceu em Lisboa no anno de 1637. Foy Enqueredor das Cauzas da Coroa, e alumno da Academia dos *Singulares* instituida na sua Patria no anno de 1663, onde mereceo os aplausos dos seus Collegas, e outros eruditos ouvintes pelas suas produções Oratorias, e Poeticas das quaes se lem no 1. e 2. Tomo das obras da mesma Academia impresso o 1. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1692. e o 2. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopez Ferreira 1698. 4.

Oração recitada em 16 de Dezembro de 1663.

Oração recitada em 19 de Outubro de 1664.

Ambas saõ em verso.

Trinta e quatro Sonetos a diversos Assumptos.

Sinco Romances.

Duas sylvas, e Duas Decimas.

Soneto premiado no Certame da Canonização de Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sahio na 3. Part. do *Forasteiro admirado.* pag. 20.

Fr. PEDRO DE ELVAS, cujo apelido declara a Cidade onde nasceu situada na Provincia Translagana, Religioso Professo da Serafica Provincia da Piedade, onde sendo Presidente do Convento de Evora em o anno de 1637 confessou ao V. Padre Fr. Francisco de Villa-Viçosa Provincial que fora da mesma Provincia, em a enfermidade, que o privou da vida em 28 de Mayo, e escreveu conforme affirma o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusitan.* Tom. 3. pag. 442. col. 2. no *Comment.* de 28 de Mayo letr. G.

Vida do V. Padre Fr. Francisco de Villa-Viçosa. 4. M. S.

Fr. PEDRO DA ENCARNACAM, natural da Villa de Arrayolos em a Provincia Translagana, e filho do Doutor Manoel do Valle Cardoso, e Izabel de Almeida. Professo o instituto Serafico em o Convento de Evora da Provincia dos Algarves a 26 de Março de 1707. A viveza da comprehensão com que estudou as sciencias Escolasticas,

colasticas, o fez digno de as dictar aos seus domesticos, até que jubilando obteve os honorificos lugares de Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, e Confessor das Malthezas de Estremoz.

Publicou

Sermaõ de Santissimo Coração de JESUS pregado no Convento de S. MARIA de JESUS de Xabregas em dia do Bautista. Lisboa na Officina Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1740. 4.

Do Author, e da obra se lembra Fr. Jeron. de Belem. *Chron. Seraf. da Prov. dos Alg.* Introd. p. 267.

PEDRO DE FARIA E SOUSA, nasceu em a Cidade do Porto em o anno de 1617, sendo seus Progenitores o insigne Manoel de Faria e Sousa, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, de quem se fez larga lembrança em seu lugar, e D. Catharina Machado, aos quaes acompanhou, quando assistiraõ nas Cortes de Madrid, e Roma, donde voltando a Madrid estudou as letras humanas em que sahio eminente. Preferindo o tumulto de Marte ao ocio de Minerva ocupou o posto de Capitão de Infantaria, cuja resolução lhe estranhou seu Pay no Soneto 81 do Cant. 6. da 1. Part. da *Fuente de Aganipe.*

Pondera Pedro a sorte variada

Que em huma propria planta o Ceo ordena

Eu me esqueci da espada pela penna,

Tu te esqueces da penna pela espada.

Tendo contrahido matrimouio no anno de 1644, como sucedesse a morte de seu Pay passou de Madrid a Lisboa no anno de 1652 onde retirado do comercio humano consumia a mayor parte do tempo na lição dos livros extrahindo delles diversas noticias, com que ornava as suas composicoens. Como fora criado no gremio das Musas poetizava com affluencia, e elegancia admirando-se nos seus metros sublime engenho, summa discrição, e elegante fraze. Entre as obras que intentava publicar se distinguiaõ

Poema a Aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. em 8. Rima.

Arte nova de fazer homens. M. S.

PEDRO FERNANDES, natural da Cidade de Evora, e assistente na Corte de Pariz no anno de 1524, insigne professor da lingua Latina, e letras humanas. Para louvar a poetica elegancia com que Fr. Joaõ de S. Maria Erimita Augustiniano vertera a Regra de S. Agostinho, escreveu huma carta Latina a Fr. Francisco de Evora seu patricio, e Religioso do mesmo instituto Eremitico, a qual sahio impressa Parisiis apud Antonium Bonnamore 1524.4. ao principio da obra poetica de Fr. Joaõ de Santa Maria, com o seguinte titulo

Petrus Fernandes Eborensis Lusitanus Reverendo Patri tum religionis observantissimo, tum arcanae litteraturæ Prothomytae Fratri Francisco Eborensi viro admodum imprimis colendo. S. Acaba. Lutetiae sexto Nonas Junias anno domini. 1524. Vale. 4. He elegantemente escrita como vimos.

PEDRO FERNANDES, natural de Lisboa Moço da Camara del Rey D. Joaõ III., e filho de Francisco Fernandes Guarda das Damas da Infanta D. Maria irmãa daquelle Monarcha. Foy estudar a Pariz, onde recebido o grao de Mestre em Artes, frequentou pelo espaço de seis annos a Jurisprudencia Canonica, e tal foy o progresso que fez a sua applicação nesta faculdade, que ordenou D. Joaõ III. que voltasse para Portugal para se incorporar na Universidade de Coimbra, da qual era Augusto Restaurador o que executou em 14 de Mayo de 1550. Neste anno recitou com admiração de todos os Cathedraticos a seguinte Oração que dedicou a seu Serenissimo Amo, em que se descobre a profunda intelligencia da lingua Latina, como dos preceitos da Oratoria.

In doctrinarum, scientiarumque omnium commendationem Oratio apud universam Conimbricensem Academiam habita Calend. Octobris 1550. Conimbricæ Cal. Nov. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typog. Reg. 4. Começa. *Maxime vellem.* Acaba. *Et mortuo, & vivo firma possessio.* Faz delle memoria Nic. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 152. col. 1.

PEDRO FERNANDES, natural de Lisboa filho de Rodrigo Gonçalves Jurisconsulto. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Civil, sendo insigne Professor de letras humanas, e elegante Poeta latino, cujo idioma ensinou ja quando era Ecclesiastico aos filhos do Excellentissimo Conde de Vimioso D. Affonso de Portugal. Obteve huma Igreja, onde falleceo no anno de 1569 com saudade das suas ovelhas. Descreveo em verso heroico latino a solemne Porcissão do Corpo de Deos, que no anno de 1559 fez a Parochial Igreja de S. Juliao de Lisboa, onde fora bautifado, e se publicou com este titulo

De Spectaculis D. Juliani Ulyssiponenfis in Festo Eucharistiae anno salutis 1559. Ulyssipone apud Joannem Blavium 1559. 4. A esta obra, como seu Author louva com estas metricas vozes Pedro Sanches *Epist. ad Ignat. de Moraes.*

Adde & Petreum Roderico patre creatum Egregium Juvenē celebres qui divite vena Describit ludos urbis, festasque choreas, Ardentesque auro currus gemmis que decoros Pegmataque & longo deductas ordine pompas

Quas celebrare solet praedives Olyssipo magnis Sumptibus Aetherae recolens miracula Caerne, Postquā Lædeos juvenes permensus Apollo Hornida conscendit ferventis brachia Cancrī.

PEDRO FERNANDES DE AZEVEDO, nasceu em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 6 de Janeiro de 1690, sendo filho de Pedro Fernandes de Azevedo, e Tereza Nunes Leal. Estudou letras humanas Filosofia, e Theologia no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, onde recebeu o grao de Mestre em Artes. Foy Vigario collado da Igreja Matriz de S. Philippe das Cabeceiras da Villa de Maragogipe, de que tomou posse a 4 de Mayo de 1719, de cujo Beneficio fazendo deização, foy eleito em 13 de Março de 1733, Capellaõ mór do Terço da guarnição da Cidade da Bahia, de que era Mestre de Campo Joaõ de Araujo de Azevedo, Fidal-

Tom. III.

go da Casa de S. Magestade. Dos Sermoes que tem prégado publicou

Sermão na solemnissima acção de graças que em 26 de Agosto de 1731 na Cathedral da Bahia fez celebrar o Reverendo Conego da mesma Cathedral o Desembargador Caetano Dias de Figueiredo à gloriosa S. Anna pelo livrar de huma mortal enfermidade. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha. 1732. 4.

Sermão do glorioso Martyr do silencio S. Joaõ Nepomuceno na sua Festa votiva que se celebrou na Sé Cathedral da Cidade da Bahia na Dominga 18 de Junho de 1741. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1742. 4.

PEDRO FERNANDES MONTEIRO, natural da Villa de Monforte em a Provincia Trastagana, sendo filho de Martim Mendes Monteiro Escudeiro da Casa de Bragança, e Juiz dos Orfãos de Monforte, e de Isabel Vaz. O talento que teve para a Jurisprudencia Civil estudada na Universidade de Coimbra o habilitou para ser Desembargador da Casa da Suplicação a 9 de Abril de 1644, Secretario do Principe D. Theodosio, Procurador, e Conselheiro da Fazenda, Desembargador do Paço, e muitas vezes servio em lugar de Presidente, Deputado da Junta dos Tres Estado, Juiz da Inconfidencia, e das Coutadas, e Ministro do Despacho, Comendador de Santa Maria de Fiaes de Monte Alegre da Ordem Militar de Christo. Em todos estes lugares atendeo com grande zelo, e actividade pelos interesses da Republica deven-do-se aos seus arbitrios a instituição da Junta do Comercio, o augmento da Fazenda Real, e a conservação das Conquistas Portuguezas. Casou com D. Constança Paim, de quem teve a Roque Monteiro Paim Secretario del Rey D. Pedro II. Juiz da Inconfidencia, Conselheiro da Fazenda, Senhor do Conselho de Villacaiz, Maya, e Agrela, e Comendador de Santa Maria da Companhia, de quem se fará mais larga memoria em seu lugar: Martim Monteiro Paim Commissario da Bulla da Cruzada; Antonio Monteiro Paim Deaõ da Cathedral de Coimbra Collegial do Collegio de S. Pedro, Deputado, e Inquisidor das Inquições de Coimbra, e de Lisboa, e ultimamente do Conselho Geral. Falleceo em Lisboa a 16

Dddd

de

de Fevereiro de 1673. Jaz sepultado em hum nobre mausoleo situado na Capella mór do Convento da Santissima Trindade deste Corte, da qual he padroeira a sua Casa da parte do Evangelho com hum largo epitafio, que relata as acçoens da sua vida. Sendo Procurador nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1668, em que foy jurado Regente do Reio, o Principe D. Pedro recitou

Prática no Juramento do Serenissimo Principe D. Pedro nas Cortes, que se celebraraõ em 27 de Janeiro de 1668. Lisboa por Domingos Carneiro. 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello Impressor de S. Alteza. 1669. fol.

Prática no acto do Juramento do Serenissima Principe D. Pedro como Regente, e Governador dos Reinos de Portugal nas Cortes celebradas em 9 de Junho de 1668. Lisboa por Domingos Carneiro 1668. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello Impressor de S. Alteza 1669. fol.

PEDRO FERNANDES DE QUEIRO'S, natural da Cidade de Evora, e muito perito em a Nautica, como manifestaõ as diversas navegaçoens que com animo destemido empredeo. Assistindo pelo largo espaço de vinte annos nas Indias Occidentaes voltou a Hespanha, donde passou a Roma no anno de 1600 em que com jubilo do mundo catholico se celebrava o Anno Santo, e como conhecesse o seu grande talento o Duque de Sessa Embaixador de Castella em a Curia o admitio por familiar da sua Casa para instruir a seu filho na intelligencia dos Mapas do mundo, e cartas de marear. Tendo recebido do Pontifice diversos favores se restituhio a Hespanha, onde se lhe cometeo o descobrimento das Ilhas de Salamaõ, situadas ao Poente da nova Hespanha, e terra firme. Para taõ ardua empreza se embarcou em huma Armada com Alvaro de Mendanha, e como este fallecesse, continuou a navegaçaõ dirigida pela sua nautica experiencia, porẽm naõ podendo conseguir o que intentava se recolheo a Hespanha, donde novamente sahio, e depois de vencidos varios infortunios, que fatalmente conspiravaõ contra a sua vida, descobriu muitas terras na parte Austral, que intitidou Australia do Espirito Santo. Querendo

estabelecer as terras descubertas voltou a Hespanha, onde recebeu provisoens para que em Mexico se lhe entregasse huma Armada que naõ excedesse a importancia de quinhentos mil cruzados, cuja ordem como se naõ effeituaes falleceo na Corte de Madrid. Fazem delle mençaõ *Daça Chron. de S. Franc. Part. 4. liv. 2. cap. 3. e 11. Fonseca Evor. Glorios. p. 414.* Compoz

Narratio de terra australi incognita, & de terra Samojedarum, & Tingoefiorum in Tartaria. Amstelodami. 1612. 4. Sabio veritida em lingua Alemãa Francforti 1615. fol.

Relaçãõ da sua vida. fol. M. S. He volume grande, o qual consta de tres viagens feitas ás Ilhas de Salamaõ. A primeira feita por Alvaro de Mendanha anno 1567. A segunda pelo mesmo Mendanha em que Pedro Fernandes era Piloto mór no anno de 1599. A terceira por elle Pedro Fernandes como Capitaõ Geral em o anno de 1605. Desta obra fazem mençaõ *Ant. de Leaõ. Bib. Occid. Tit. 16. e Pereira Solorzano de Jure Indiar. Tom. 1. lib. 1. cap. 6. n. 66.* dizendo que lha communicara D. Francisco de Queirós filho do Author muito perito nas disciplinas mathematicas, Cosmografo mór do Reino do Perù, e Examinador de Pilotos.

D. PEDRO FERNANDES SARDINHA, natural da Cidade de Evora sendo seus Progenitores Gil Fernandes Sardinha, e Lourença Fernandes, filha de Pedro Fernandes que tinha o foro de Vassallo del-Rey. Estudou as Sciencias severas na Universidade de Pariz com tanto credito do seu talento, que passou de discipulo a Mestre em a mesma Universidade, e em a de Salamanca como o tinha feito seu irmaõ Alvaro Gomes, de quem se fez larga memoria em seu lugar. Restituido a Portugal, como fosse ornado de costumes innocentes, e letras profundas foy mandado á India Oriental para exercitar em Goa os lugares de Provisor, e Vigario Geral, cujas incumbencias desempenhou com universal satisfaçaõ. Eleito no anno de 1551 primeiro Bispo do Brasil partio com muitos Ministros, e ornamentos para culto, e ornato da nova Cathedral, e chegando no principio do anno seguinte exercitou o Officio pastoral com ardente zelo ministrando os Sacramentos ás

suas ovelhas; e dirigindoas do pulpito com faudaveis exhortaçoes. Alcançada faculdade de D. Joaõ III. para voltar a Portugal naufragou o navio em que vinha embarcado entre os rios de S. Francisco, e Cururuig em 16 de Junho de 1556, e escapando de taõ fatal calamidade, experimentou outra mayor sendo cativo com toda a sua comitiva pelos barbaros Caetes que sem horror á humanidade o fizeraõ pasto da sua tyrania. O lugar em que se obrou este abominavel delicto sendo antes cheyo de arvores frondosas de tal torte se esterilizou que nunca nelle naceo genero algum de planta. Foy geralmente sentida taõ funesta noticia em Lisboa pelas grandes virtudes que ornavaõ a este Prelado digno de fim mais glorioso. Fazem delle illustre memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 516. no Coment. de 25 de Fever. letr. B. Mariz *Dialog. de var. Hist. Dialog.* 5. cap. 2. Fr. Ant. de S. Roman. *Hist. Orient.* liv. 4. cap. 14. Vasconc. *Chron. da Prov. do Brasil.* liv. 1. n. 37. e 114. liv. 2. n. 14. até 18. Brito *Nova Lusit.* liv. 2. n. 144. 147 até 149. Possin. *Vit. P. Ignac. de Azev.* lib. 2. cap. 1. *Pastorem optimum, summeque venerabilem.* Rocha *Amer. Portug.* liv. 2. §. 25. e liv. 3. §. 7. 8. e 9. No Tratado que compoz seu irmaõ Alvaro Gomes intitulado *De Conjugio Regis Angliæ cum relicta fratris sui.* Ulyssipone apud Germanum Galharde 1551. 4. está no fim hum Prologo escrito Idibus Martii 1551 com este titulo. *Petrus Fernandus electus Episcopus Brasiliensis candido lectori.* Alem deste Prologo concorreo muito para a composiçaõ deste livro Pedro Fernandes Sardinha por ser muito grande Theologo, cuja faculdade lera em muitas Univerfidades como escreve Sanderode de *Schismate Anglicano.* lib. 1. cap. 50. quando no anno de 1528 assistia em Pariz. *Potest hoc facile præstare, ut qui multis annis Lutetiæ, Salmanticæ, & Conimbricæ Sacram Theologiam edocuerit.*

D. PEDRO DE FIGUEIRO, cujo apelido tomou em memoria da Villa que lhe deu o berço, situada no Bispado de Coimbra. Foraõ seus Progenitores Joaõ de Faria, e Isabel da Fonseca das familias mais nobres daquella Villa. Aplicou-se com disvelo ao estudo das lingoas Orientaes em a Univerfidade de Coimbra principalmente á

Tom. III.

Hebraica, em que fez tantos progressos na penetraçaõ dos mais reconditos mysterios deste idioma que era chamado antonomasticamente o *Hebraico.* Recebido o grao de Mestre em Artes, e ter frequentado por dous annos a sagrada Theologia recebeu o habito de Conego Regrante das mãos do Geral D. Dionysio dos Anjos em o Real Convento de Santa Cruz no anno de 1543. Feita a profissaõ solemne se dedicou a o estudo das Sciencias escolasticas, e com mayor empenho a penetrar os arcanos da sagrada Escriitura, que lhe facilitava a profunda sciencia das lingoas Hebraica, Grega, Arabica, e Caldaica, de cuja investigaçãõ foraõ fazonados frutos os doutos Cõmentarios, que escreveu sobre os Profetas revelando com a sua penna os mysterios que se veneraõ ocultos debaixo das sombras dos seus vaticinios, merecendo o titulo que lhe deu o insigne Escriuario D. Fr. Joaõ Soares Bispo de Coimbra de ser o *Jeronymo dos nossos tempos.* A fama que corria do seu grande talento moveo a Philippe Prudente, para lhe offerer a Cadeira de Prima da sagrada Escriitura em a Univerfidade de Coimbra, cuja offerta recusou por naõ violar a clausura que professara usando da mesma excusa com o Reitor da Univerfidade D. Fernaõ Martins Mascarenhas, que o tinha consultado no anno de 1587 em a mesma Cadeira. Era taõ inimigo de vangloria que foy constangido pelos Superiores a receber no anno de 1565 o grao de Doutor Theologo em a Univerfidade de Coimbra. Pelo largo espaço de sincoenta annos que viveo no Mosteiro de Santa Cruz, nunca aceitou Prelasia querendo sempre obedecer, e nunca mandar. Cheyo de merecimentos falleceo piamente a 11 de Janeiro de 1592. Celebraõ o seu nome Imbonati *Bib. Hebraic.* p. 455. n. 1292. Fr. Lud. á D. Franc. *Glob. Canon. in Præfat. profundi ingenii, studique Magister.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 28. *Vir linguarum, sed Hebræe præsertim cognitione nominatissimus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 110. *Subtilissimo interprete da sagrada Escriitura.* Lelong. *Bib. Sacra* p. 356. col. 2. *Hebraice doctus.* D. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Ab eo litteras accepi Græcas, quas peregrægie ille calebat.* D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 29. n. 8. e 9. *Sahio doutissimo na exposiçaõ, e verda-*

Dddd ii

deira

deira interpretação do mais escuro dos Profetas. Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 153. col. 2. *Seruata est ei tamen, sera licet, gloria post fatum.* Compoz

Commentaria in Lamentationes Jeremiæ Prophetæ, & in Malachiam Prophetam. Lugduni ex Officina Junctarum 1598. 8. & Lugduni apud Horatium Cardon 1609.

Commentaria in XV priores Psalmos. Lugduni apud Horatium Cardon 1616. fol.

Commentaria in XII Prophetas Minores. ibi apud eundem Typog. 1616. fol. Sendo Censor desta obra em o anno de 1611. o insigne Cathedratico Fr. Luiz de Sottomayor grande esplendor da Ordem dos Prégadores entre muitos elogios que lhe fez conclue dizendo. *Opus magnis vigiliis conscriptum, & elaboratum, atque diu, multumque à multis desideratum, & expectatum ob præclaram opinionem quam plerique omnes de singulari ipsius Auctoris eruditione, doctrina, simul & religione, at vitæ sanctimonia conceperunt. Et quidem merito, nam ut alias ejus dotes, ac prerogativas omitam, fuit ille linguæ sanctæ, id est hebraicæ, & phrasim longe studiosissimus, atque scientissimus: qua propter quantumvis alias corpore infirmo, & valetudinario existeret, tamen dum vixit, omnem suam ætatem, operam, vitamque ipsam facile consumpsit in scrutandis, & explanandis sacris litteris; præsertim vero supra modum se exercuit in sermonibus Prophetarum penitus intelligendis, & illustrandis . . . in hoc genere Author mihi excelluisse videtur.* Deixou M. S. as obras seguintes.

Commentaria in Logicam Aristotelis.

--- in *Magistrum Sententiarum.*

--- in *D. Thomam.*

--- in *varios Sacræ Paginæ libros.*

P. PEDRO DA FONSECA, naceo em o lugar da Cortizada pertencente ao Priorado do Crato, onde teve por Pays a Pedro da Fonseca, e Helena Dias. Quando contava vinte annos de idade foy admitido á Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra a 17 de Março de 1548. Sendo ainda estudante passou no anno de 1551 em que se dava principio á Universidade de Evora com outros Religiosos do Collegio de Coimbra áquella Cidade, onde com outros companheiros do seu insti-

tuto tiverão por Mestre ao insigne Varão Fr. Bartholameo dos Martyres, que depois com as suas virtudes illustrou a Cadeira primacial de Braga, gloriando se a illustrissima Ordem dos Prégadores de que hum seu filho tivesse por ouvintes aos primeiros Padres Jesuitas em a Cidade de Evora, de cuja Universidade sahiraõ no tempo futuro tantos Mestres. Nella foy o P. Fonseca Lente do terceiro Curso de Artes, onde brillhou com tal intençaõ a profunda capacidade do seu talento que mereceo pela investigaçaõ filosofica a honorifica antonomacia de *Aristoteles Lusitano.* Com igual aplauso dictou Theologia sahindo em o anno de 1566 como parto da sua especulaçaõ a *Sciencia Media* que com obstinado empenho propugna todo a Escola Jesuitica. Na augusta presença del Rey D. Sebastiaõ, o Cardeal D. Henrique, e o Infante D. Duarte Duque de Guimaraes recebeu as insignias Doutoraes na Universidade de Evora em o anno de 1570. Na Congregaçaõ Provincial que se fez no anno de 1572 foy eleito para votar no Capitulo Geral em que sahio Geral o Padre Everardo Mercuriano, e pelo espaço de sete annos foy hum dos seus Assistentes, donde voltando para o Reino exercitou os lugares de Visitador da Provincia, Prepozito da Catta professa de S. Roque com igual prudencia, que affabilidade. Pela sua incansavel deligencia, e fervoroso zelo se estabeleceraõ em Lisboa a Casa dos Cathecumenos, Recolhimento das Orfans situado no Castello de Lisboa, a Casa das Convertidas, o Collegio dos Hibernios, e o Convento de Santa Martha, fazendo com o Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida o tomasse de baixo da sua proteçaõ. Atendendo Philippe Prudente á sua grande madureza o nomeou para hum dos Ministros, que reformassem o Reino, como tambem o Summo Pontifice Gregorio XIII. cometendo á sua direçaõ graves negocios em que era interessada a Igreja universal. Acometido da ultima enfermidade recebeu com grande compunçaõ os Sacramentos fallecendo a 4 de Novembro de 1599, quando contava 71 annos de idade, e 51 de Religiaõ. Da sua Pessoa fazem grandes elogios diversos Authores como saõ Beyerlinck *Opus Chronol.* pag. 264. *Philosophiæ cognitione præstantem* Fr. Agid. à Present. *Tract. de Beatitud.* Tom. 2. lib.

9. quæst. 5. art. 9. §. 3. n. 15. doctissimum Aubert. Miræus Chron. ad ann. 1599. Philosophum insignem. Bib. Societ. pag. 671. vir eximio ingenio, acri judicio, prudentia singulari. Telles Chron. da Companh. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 32. n. 9. insigne Mestre na Filosofia, e excellente Doutor na Theologia. e Part. 2. liv. 4. cap. 24. n. 7. celeberrimo Doutor digno de eterna memoria por suas obras taõ estimadas no mundo, e por suas virtudes taõ merecedoras do Ceo. Possevino Bib. Select. Part. 2. liv. 13. cap. 23. In Methaphysicam Aristotelis Commentarios emisit quibus quoniam quæstiones pene ad omnem Philosophiam spectantes complexus est, uberem, ac doctam ad enodandos plerosque nodos cum pietate materiam prebet. Illustrissimo Cunha Hist. Ecclesiast. de Braga Part. 2. cap. 83. n. 4. Letrado famoso. Paul. Leonard. ad Expostul. contra Scient. Med. Part. 1. sect. 3. eluxit in eo eruditio summa, ingenium acre, indefessa applicatio in Patrum, & Theologorum eruendis placitis judicium, in discernendis opinionibus matura verarum, solidarumque, & utilium electio. Soveral Hist. de Nossa Senhora da Luz. liv. 2. cap. 22. Varaõ doctissimo. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 154. col. 1. Aristoteli explanando impositus præstantiam ingenii, judicii que dotes commentariis ad eundem scriptis palam fecit. Franco Imag. da virt. do Nov. de Coimb. Part. 1. liv. 2. cap. 61. Homem cheyo de letras, virtudes, e obras excellentes. e nos Annal. S. J. in Lusit. pag. 171. n. 18. Hujus Provinciæ firmum columen, heros incomparabilis, Theologiæ pharus lucidissima. Compoz

Institutionum Dialecticarum libri VIII.
Olyssipone apud Joannem Blavium 1564.
4. Coloniae apud Maternum Cholinum 1567.
8. Venetiis apud Christophorum Zannetum 1575. 8. & ibi apud Horatium de Gobbis 1582. 8. Turnoni apud Claudium Michaelem 1588. 8. Conimbricæ apud Antonium Barrerium 1590. 8. Wizemburgi apud Georgium Fleischmen 1596. 8. Lugd. apud Joannem Pillehote 1598. 8. Leodii per Henricum Hornium 1608. 8. Coloniae apud Petrum Cholinum 1610. 8. Lugduni apud Claudium Murillon 1612. 8. Venetiis apud Vincentium Florinum 1615. 8. & Lugduni apud Petrum Rigaud, & Socios 1622. 8.

In libros Metaphysicorum Aristoteles Stagiritæ Tom. primus. Romæ apud Franciscum Zannetum 1572. Lugduni ex Officina Junctarum 1591. 4. Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1604. fol. & Francof. apud Joannem Saurium 1609. 4.

Tomus secundus. Romæ ex Officina Jacobi Fornerii 1589. 4. Lugduni ex Officina Junctarum 1590. 4. & Francoforti apud Joannem Saurium 1609. 4.

Tomus tertius. Coloniae expensis Lazari Zertneri 1604. 4. & Lugduni apud Horatium Cardon 1605. 4.

Tomus quartus. Lugduni apud Horatium Cardon 1602. 4. & ibidem per eundem 1612. 4. Toda a obra Argentorati 1594. 4. O brazaõ Litterario com que se ennobrece o nome do Padre Pedro da Fonceca he ser o inventor da Sciencia Media, cuja gloria lhe atribuem a Bib. Societ. pag. 671. Fr. Franc. à D. August. Macedo Collat. D. Thom. Collat. 10. dif. 4. de Scient. Condition. Sect. 1. pag. 367, & Collac. 11. dif. 1. sect. 1. pag. 387. Barthol. Amicus de Scient. Dei Tract. 1. dist. 12. sect. 11. n. 161. Ludov. Cart. in Expostul. ad P. M. Xantes Marial. Nazarius Part. 1. quæst. 13. Controv. 1. pag. 418. Fr. Franc. Cornejo lect. de Scient. Dei disput. 5. dub. 3. Suar. Gravet. Tom. 1. Metaphysic. in Judic. ad lib. 1. cap. 7. Franc. Jordani Quæst. Theolog. Tom. 2. in Epilog. Scient. Med. Jacob Platelius Auctor. contra Prædet. Physic. pro Scient. Med. cap. 2. n. 96. e cap. 3. §. 1. n. 101. Desta gloria pertenderaõ despojalo Henao de Scient. Med. historice propugnata. Eventil. 46. a num. 1236. e Anato de Scient. Med. disp. 3. n. 135. ambos Jesuitas querendo que o primeiro inventor da Sciencia Media fosse o Padre Luiz de Molina, que depois a estabeleceo com varios fundamentos; porém miseravelmente se alucinaraõ pois o mesmo Padre Pedro da Fonceca confessa no Tom. 3. Methaphysic. lib. 6. cap. 2. quæst. 4. sect. 8. §. 1. que este systema da Graça se lhe offereceo ao entendimento como nova luz, donde se colhe que naõ tinha sido descuberto até o seu tempo por outro engenho. Ante annos triginta quàm hæc scriberemus (scribimus autem anno Domini 66 supra 1500) cum materiam de Providentia Divina, & Prædeterminatione in publicis lectionibus effemus ingressi,

gressi, multæque ac graves difficultates, quæ in ea occurrerunt, se nobis objicerent nulla facilliori via, & ratione putabamus explicari omnes posse quam constituenda ea distinctione quam paulo ante fecimus duplicis status eorum contingentium, quæ revera futura sunt absolute simul & conditionate. Quæ distinctio, & utriusque certitudinis confirmatio, ita nobis omnium pene objectarum difficultatum tenebras de pellebant, ut nova quædam lux nostræ mentis oculis oborta videretur. Corrobora-se mais com o escrúpulo que tinha de introduzir esta opiniaõ por naõ concordar com a doutrina commua dos Padres, e sequito dos Theologos. *Unum illud scrupulum imjiciebat, ut hac ratione novum ali-quod fortasse induceretur quod non omni ex parte cum communi Patrum doctrina, aut diligenti Scolasticorum examine & accurata lima conveniret.* Logo era nova, e por ninguem antes delle tratada. Ultimamente com evidencia chronologica, se mostra que antes do P. Fonseca naõ foy Author da Sciencia Media o P. Molina. Foy este admittido a Companhia em Alcalá no anno de 1554, e passando no mesmo anno a Lisboa continuou o Noviciado na Casa professa de S. Roque até o anno de 1556. Estudou Filosofia, e Theologia até subir a Lente de Artes no anno de 1564, e acabou em o de 1567, quando o P. Fonseca ja no anno de 1566 (como elle escreve nas palavras assima allegadas) dictava Theologia, na qual disputou a materia da sciencia Media que naõ podia controverter Molina lendo Filosofia. Donde claramente se colhe o falso fundamento com que no livro da sua *Concordia*, impresso em Lisboa no anno de 1588. pag. 492. se jacta dizendo: *hæc nostra ratio conciliandi libertatem arbitrii cum divina Prædestinatione à nemine, quem viderim, hucusque tradita.*

PEDRO DA FONSECA LUCIO, natural da Villa de Campo-Mayor em a Provincia Translagana discipulo de Manoel Rebello insigne professor de Musica em que tantos progressos fez a sua applicaçõ, que foy Mestre da Capella Ducal de Villa-Viçosa em o anno de 1640. — Compoz

Obras Musicas. Conservaõ-se M. S. na Bibliotheca Real da Musica.

P. PEDRO FRANCISCO, natural da Villa da Cortizada, ou Proença nova do Priorado do Crato, e filho de Simaõ Francisco, e Francilca Lopes. Recebeo a rou-peta da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 9 de Janeiro de 1588, quando contava defanove annos e meyo de idade. Escreveo

Das Imagens, e Cajas mais celebradas de N. S. em o Reino de Portugal. M. S.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO, religioso da Ordem dos Menores, e Sanctif-taõ mór do Convento de S. Francisco de Lisboa. Publicou

Memoria da devoçãõ da Virgem Maria. Lisboa 1536. 12.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO. Naceo na Praça de Mazagaõ celebre Colonia dos Portuguezes em Africa sendo filho de Simaõ Viegas, e de Luzia Vaz Correa. Passando a Lisboa abraçou o severo instituto do Patriarcha Serafico em a Provincia de Portugal, onde dictou Theologia, sendo muito perito na intelligencia das Escrituras. Governou com summa prudencia aos seus subditos, quando obteve o lugar de Provincial a 18 de Julho de 1608. Reduzio ao gremio da Igreja hum Capitaõ Turco que fora cativo por Thomé de Sousa Coutinho em hum combate, que teve com hum grande numero de Galés. Nos ultimos quatro annos da sua vida tolerou constante as dores de gota que o impossibilitaraõ a naõ sabir da cama, até que placidamente falleceo no Convento de Lisboa a 10 de Agosto de 1638, quando contava 84 annos de idade. Delle se lembraõ com honorifica memoria D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. *Vir prudens, patiens, litteratus, religiosus, & omni honore dignus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 30. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 154. col. 2. Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 25. §. 430. Lelong. *Bib. Sacra.* pag. 903. e Fr. Joan. á D. Anr. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 446. col. 2.

A' instancia da Madre Isabel de S. Antonio religiosa no Convento da Esperança de Lisboa, escreveo

Explicação do Psalmo 50. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 4.

Explanatio super Cantica ferialia quæ juxta Ritum Romanæ Ecclesiæ per hebdomadam recitari solent. M. S.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO. Natural de S. Comba de Eyraes, termo da Villa de Arcos do Arcebispado de Braga, e filho de Simão Fernandes Mendes, e de D. Maria Rodrigues Gomes. Recebeo o habito Serafico no Convento de Guimaraens da Provincia de Portugal a 17 de Fevereiro de 1718, quando contava 21 annos de idade. Estudadas as Sciencias escolasticas as dictou aos seus domesticos, e depois ensinou na Cadeira de Prima Theologia Moral no Real Convento de Santo Antonio da Villa de Mafra da Provincia da Arrabida. Foy Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e Definidor da Provincia, e agora possue os lugares de Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Publicou

Sermão de Preces pela molestia del Rey Fidelissimo D. João V. prégado na Sé do Porto no fim de huma Procissão, que fez o Senado, Cabido, e Povo com a milagrosa Imagem do Senhor de Alem. Porto na Officina Episcopal de Manoel Pedroso Coimbra. 1742. 4.

Sermão em acção de graças pelas melhorias do Fidelissimo Rey D. João V. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1742. 4.

Sermão na Treladação da Imagem do Serafico Patriarca da Igreja do Convento de S. Francisco da Ponte de Coimbra, para a nova Capella da Ven. Ordem Terceira. ibi por Luiz Seco Ferreira. 1743. 4.

Fr. PEDRO DE S. FRANCISCO, religioso Menor Prégador Jubilado, e Provincial da Provincia da Immaculada Conceição das Ilhas de S. Miguel, e Santa Maria. Publicou

Sermão em acção de graças pela restauração da importante vida del Rey Nosso Senhor D. João V. prégado no Mosteiro das Religiosas de N. S. da Esperança da Cidade de Ponte Delgada no dia 3. de Mayo de 1743. Lisboa por Francisco da Sylva. 1745. 4.

Fr. PEDRO GALLEGO, natural da Villa de Portel em a Provincia Translagana. Antes de preferir o Claustro ao seculo vestindo o habito Serafico na Provincia de S. Gabriel em Castella, militou em Africa pelo espaço de vinte e quatro annos com distincto valor. Foy professor insigne da Arte da Cavallaria, principalmente da Gineta em que obrava tudo quanto se podia esperar do mais dextro, e perito Cavalleiro, e como tal era venerado em Hespanha. Mayor nome mereceo, quando entrou religioso, praticando exactamente as obrigaçoens do seu severo intituito. Compoz

Tratado da Gineta ordenado de vinte e quatro perguntas que hum Curioso lhe mandou preguntar. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1629. 8. Dedicado ao Serenissimo Senhor D. João Duque de Bragança, e depois Rey IV. em o nome de Portugal. Sahio sem o nome do Author por ser neste tempo Religioso.

PEDRO GOMES DURAM, Freire professo da Militar Ordem de San-Tiago em o Real Convento de Palmella, muito erudito nas divinas letras, e principalmente na Historia Ecclesiastica. Compoz

Historia universal da Vida, e peregrinação do filho de Deos. M. S.

PEDRO GONZALVES, Licenciado em Direito Civil, cujo grao recebeu em a Universidade de Coimbra, insigne Poeta distinguindo-se no estylo jocoterio. Compoz

Correção politica das Musas, Almanaque de Apollo dedicado ao mais zeloso varão destes Reinos com as licenças necessarias da Poezia. Da Officina do mesmo Author em Coimbra anno do Senhor de 1646, e da subida do cativeiro de Portugal sexto. Consta de quatro Sylvas. Principia a primeira

Se o Deos Apollo, Musa

Nem sempre o arco tem co' a seta armado,

E com sciencia insuza

Sendo Deos das Sciencias

Não pode dar razão a impertinencias, &c.

Acaba a 4. Sylva

Dada em Coimbra a 26 de Março

Pendente o sello com fitas de cadarço

No Collegio das Musas mendicante

Pedro Gonzalves o escreveo pobre estudante.

Confer:

Conserva-se M. S. na Livraria do Excelentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentiſſimo Cardeal de Soula.

Fr. PEDRO DE GRAÇA, natural da Cidade de Portalegre, onde teve por Pais a Lourenço Annes, e Maria Vaz. Prefesou o instituto de Erimita Augustiniano em o Convento de Lisboa no 1 de Mayo de 1562, donde levado de apostolico zelo da conversão da gentildade ao gremio da Igreja Catholica passou com outros companheiros aos Reinos de Congo, Angola, e da Mina, onde regenerou com as agoas do bautismo a tres Reys, e outros Principes, cujo exemplo seguirão innumeraveis Gentios. Falleceo piamente a 19 de Março de 1582. Delle se lembraõ com elogios Fr. Ant. da Purif. de *Vin Illustrib.* lib. 3. cap. 11. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 31. Herrera *Alphab. August.* e Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 237. no Coment. de 19 de Março letr. E. col. 1. onde o faz natural de Tavira, sendo certamente de Portalegre, como consta do livro das Profissoens do Convento da Graça de Lisboa, onde professou. Affirma que escrevera em metro as vidas de alguns religiosos seus companheiros nesta Missão. Alem desta obra fez

Historia da Missão dos Reinos de Congo, e Mina desde o anno de 1575 até 1578. M. S. fol. Consta de 162 meyas folhas, e se conserva na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

PEDRO HASSE DE BELLEM, nasceu em Lisboa no anno de 1648, sendo filho de Pedro Hasse de nação Amburguez, e D. Gracia de Bellem, bautizada como seu filho na Parochia de S. Paulo desta Corte. Na Universidade de Coimbra, onde frequentara o estudo do Direito Pontificio recbeo as insignias doutoraes merecendo pela sua inculpavel vida, e profunda litteratura ocupar os honorificos lugares de Deputado, Promotor, e Inquisidor das Inquisições de Evora, e Lisboa até ser Deputado do Conselho Geral de que tomou posse a 2 de Janeiro de 1700. Foy Conego da Cathedral de Lisboa, e Juiz do Cabido, e Comissario Apostolico da Bulla da Cruzada. Falleceo em Lisboa a 11 de Julho de 1717. Compoz

Pareceres praticos em materias Civeis, e Forenses, e de outras, que se tratarão no Cabido de Lisboa, e no Juizo das causas pertencentes aos seus Capitulares, de cuja jurisdicção trata Mendes a Castro *Pract. Lusit.* 2. Part. liv. 2. cap. 1. fol. Consta de 300 paginas. Conserva este volume da propria letra do Author o Reverendo Antonio Alvares Loufa, Conego Prebendado da Cathedral de Evora, a cuja investigação historica deve a Bibliotheca Lusitana particulares noticias.

PEDRO HENRIQUES DE ABREU, natural de Evora de Aleobaça, chamada no tempo dos Romanos *Eburobritium.* Licenciado em a Faculdade dos sagrados Canones, Reitor da Parochial Igreja de S. Pedro de Farinha padre do Bispado de Coimbra. Foy muito versado na erudição sagrada, e profana, e incansavel investigador das antiguidades historicas, assim da sua patria, como de todo o mundo, por cuja causa o intitularão Joáo Franco Barreto *Bib. Portug. M. S. Curioso Antiquario,* e Joan Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 34. *Vir antiquitatum studiosus.* Escreveo com critico exame

A Vida, e martyrio de S. Quiteria, e de suas oito Irmãs todas nacidas de hum parto Portuguezas, e Prothomartyres de Hespanha com hum discurso sobre a antiga Cidade de Cinania. Coimbra por Manoel Carvalho 1651. 4.

No Prologo desta obra (que muito louva Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 370 no Coment. de 22 de Mayo letr. D. col. 1.) affirma que a escrevera naquelles intervalos que lhe permitiaõ as obrigaçoens de Parochio prometendo publicar

Historia das Grandezas, e excellencias da Illustrissima Igreja, e Real Cidade de Coimbra. M. S.

PEDRO HOMEM, Estribeiro mór do Serenissimo Rey D. Manoel, o qual sendo casado com D. Maria de Menezes, filha de Ruy Gomes da Sylva, teve della entre outros filhos, a Antonio Homem Embaixador del Rey D. Manoel á Curia Romana. Foy insigne Poeta, de cuja veyta se lem diversas Poesias no *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516 fol. a fol. 53. 54. 145. vers.

148. vers. 149. 153. 155. vers. 159. vers. 168. Delle faz breve memoria o P. D. Ant. Caet. de Soufa *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. pag. 208.

Fr. PEDRO DE JESU MARIA JOZE, naceo na Villa de Viana do Minho a 3 de Junho 1705. Teve por progenitores a Antonio de Soufa de Menezes Sargento mór de Auxiliares, e a D. Maria Barbosa Lobo ambos das principaes familias do Minho. Ainda não tinha chegado aos annos da puberdade se sentio fortemente inspirado a ser Religioso Capucho da Serafica Provincia da Conceição, cujo dezejo executou a 27 de Abril de 1721 recebendo o habito no Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima, e professando a 29 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as sciencias escholasticas resistio ás instancias de seus Mestres para que fosse Opositor ás Cadeiras, e aceitou ser Commissario dos Terceiros do Convento de Villa Cova. Deste exercicio passou por ordem do seu Prelado ao de Procurador Geral na Corte de Lisboa. Tanto que chegou foy chamado pelo Serenissimo Senhor Infante D. Francisco para o seu Palacio da Bemposta, onde no espaço de hum anno recitou com elle, e outros Religiosos do seu instituto o Officio Divino o de Nossa Senhora e o de Defuntos, e ultimamente lhe assistio á sua morte sucedida na Quinta de Val de Flores distancia da Villa das Caldas da Rainha meya legoa a 21 de Julho de 1742. Recolhido ao Hospicio que para a sua Provincia lhe edificara o mesmo Infante, segunda vez foy nomeado Procurador Geral na Corte de Lisboa, e Chronista da sua Provincia em 16 do Novembro de 1748. Compoz

Coroa Serafica meditada que em obzequio seu muito agradavel inspirou MARIA Santissima a hum seu devoto devoção utilissima para ter propicio o seu favor na vida, e na morte dividida em duas partes. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1742. 12. & ibi pelo dito 1743. 12. & ibi pelo dito 1747. 12.

Mystica Cidade de Deos praticada em meditações para todo o tempo do anno dividida em tres partes Part. 1. Tom. 1. Lisboa pelo dito Impressor 1744. 4.

Mystica Cidade de Deos praticada em meditações para todo o tempo do anno Tom. III.

vidida em tres partes Part. 1. Tom. 2. Lisboa pelo dito Impressor 1744. 4.

Mystica Cidade de Deos &c. Part. 2. Tom. 3. Lisboa pelo dito Impressor 1746. 4.

Mystica Cidade de Deos &c. Part. 2. Tom. 4. Lisboa pelo dito Impressor 1747. 4.

Mystica Cidade de Deos &c. Part. 3. Tom. 5. Lisboa pelo dito Impressor 1748. 4.

Espelho Mariano da Mystica Cidade de Deos praticado em Meditações para todo o tempo do anno dividido em duas partes: na primeira se praticaõ as doutrinas, que á sua discipula deu a divina Mestra MARIA Santissima em toda a sagrada Historia da sua vida purissima: na segunda se praticaõ as principaes Virtudes da mesma Senhora, as dores, e as angustias, que padeceo em todo o discurso da Paixão de seu amado Filho. Lisboa: por Antonio Pedrozo Galraõ. 1748. 4.

Novena geral para todas as Festas de Maria Santissima com a forma que nella devem observar os seus devotos. Sem anno da impressão. 12.

PEDRO JOAQUIM CURVO, naceo em Lisboa a 24 de Mayo de 1676, sendo filho de Francisco Curvo Semedo, e Domingas Ferreira Lopa, e sobrinho do Doutor João Curvo Semedo de quem se fez memoria em seu lugar. Depois de ter estudado letras humanas seguiu a vida de negocio que seu Pay tivera, porêm como o genio o inclinava para penetrar os segredos da Medecina, e as operações da Chimica se fez tão practico em huma, e outra Faculdade que curava enfermidades rebeldes, e manipulava os remedios, e entre elles o celebre Besoartico que inventara seu Tio paterno o Doutor João Curvo de Semedo. Publicou

Novena do Archanjo S. Rafael. Lisboa na Officina da Musica 1728. 12.

Elixir do Universo nacido, e descuberto na superficie do mundo, e com mayor virtude no paiz da Lusitania para preservativo de algumas doenças, remedio de todas as enfermidades, e prorogação de muitas vidas, ibi na dita Officina. 1735. 8.

Magnete febris fuga para atrahir os fermentos febris aos intestinos, e precipitar por digestoens a causa morbifica que excita to-

Eeee

das

das as especies de febres, e remedio notavel, que se faz na botica do Graõ Duque de Toscana. 4. Sem lugar nem anno de impressão.

Manifesto da virtude do Chocolate no qual se mostra, que sendo por huma certa receita, he hum admiravel ante febril, e se pôde aplicar em quaesquer febres, Terçans, e Quartans. M. S.

Manifesto contra o Doutor Ribera em que se mostra, que falsamente se jaçta de ter descoberto os segredos do Doutor João Curvo de Semedo. M. S.

PEDRO DE S. JOAM, chamado o *Letrado*; porque o era profundo em a sagrada Theologia Conego Secular da Congregação do Evangelista, cuja prudencia e affabilidade lhe adquiriaõ ser por duas vezes Reitor dos Conventos de Villar, Evora, e Lisboa, e Geral da sua florentissima Congregação. ElRey D. João o III. que estimava muito a sua pessoa lhe mandou insinuar quizesse fazer algumas advertencias pertencentes á refórma da Igreja, as quaes queria remeter ao seu Embaxador que assistia no Concilio Tridentino. Obedeceu ao preceito do seu Soberano, e compoz as Advertencias fundadas nas authoridades da Escritura, Concilios, e Santos Padres, cujo papel por ser demasiadamente difuso o não transcreveo na sua *Chronica dos Coneg. Secul.* o Padre Francisco de Santa Maria como affirma no liv. 2. cap. 39. pag. 523.

Fr. PEDRO DE S. JOAM, natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, filho de Pedro Gomez, e Maria Lopez Bella. Professou o instituto da illustissima Ordem de S. Domingos em o Convento de Nossa Senhora da Piedade da Villa de Azeitão a 29 de Junho de 1612, onde fez iguaes progressos nas investigaçoes Theologicas, como nas declamaçoes evangelicas. Publicou

Sermaõ nas exequias de D. Fr. João da Piedade Bispo de Macão, que falleceo a 28 de Junho de 1628 prégado no Convento de S. Domingos da Villa de Abrantes. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1629. 4. O Author era sobrinho deste Prelado, e delle faz menção breve Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 292.

PEDRO DE S. JOAM GARCES, natural da Villa de Arouca do Bispado de Coimbra Conego Secular da Congregação do Evangelista amado, Doutor em a sagrada Theologia, e Prégador insigne do seu tempo. No tempo que assistio em Roma foy muito aceito a Clemente VIII. que lhe concedeo grandes indultos para a sua Congregação. Falleceo no Convento de Santo Eloy do Porto em 10 de Dezembro de 1640. com 66 annos de idade, e 47 de Congregação. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 36.* Franco *Bib. Portug. M. S. e Franc. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Secul. liv. 2. cap. 39.* Publicou

Livro de privilegios concedidos pelos Summos Pontifices á Congregação de S. João Evangelista assi por concessão, como por commissão, como em seus Titulos se declara. Lisboa por Antonio Alvares 1594. fol. & Roma ex typographia Marci Antonii do Valle 1555. fol. com este titulo *Diversæ Concessionis, & gratiæ concessæ a Santissimo Domino Nostro Clemente Papæ VIII. Congregationi Canonorum Sæcularium Sancti Joannis Evangelistæ in Regno Portugaliæ sub habitu & regula Congregationis Sancti Georgii in Alga Venetiarum institutæ Collectæ a P. Petro de S. Joanne Portugalenſi Procuratore Generali ejusdem Congregationis apud eundem S. D. Clementem VIII & Doctore Theologo.*

Vida espirital do homem conferida com as seis idades da vida Temporal. Lisboa por Lourenço Crasbeeck 1633. 4.

Não passou esta obra das duas primeiras idades Infancia, e Puericia. Dedicada ao Senhor D. Alexandre, filho de Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II, e não D. Fernando como erradamente escreveu o Chronista dos Conegos Seculares affirma allegado.

PEDRO DE S. JORGE, Conego Secular do Evangelista, cuja murça vestio no anno de 1492. Depois de receber o grão de Doutor em a Faculdade dos sagrados Canones em a Universidade de Pariz foy Reitor duas vezes do Convento de Villar, e huma de Santo Eloy de Lisboa. Reformou

Conf-

Constituições dos Conegos Seculares da Congregação de S. João Evangelista. Lisboa por Fernão Galhardo 1540. fol. Desta obra, e do seu Author se lembra o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39.

PEDRO JOZE' ANTONIO, natural de Lisboa. Estudou as Sciencias severas na Congregação do Oratorio da sua Patria, sendo discipulo na Filosofia do Padre Estacio de Almeida Qualificador do Santo Officio e Academico real, e na Theologia do Padre Julio Francisco, que hoje dignamente ocupa a mitra de Vizeu, defendendo nesta Faculdade Conclusões publicas a 28 de Junho de 1732. Ordenado de Presbitero obteve hum Beneficio pingue. Sendo Academico da Academia Portugueza, e Latina presedio nella a 18 de Outubro de 1633 publicando a Oraçãõ que recitou nesta ocaziãõ com o seguinte titulo

Oraçãõ Academica que disse Pedro Jozé Antonio, sendo ultimo Presidente na Academia Portugueza, e Latina em 18 de Outubro de 1733. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.

D. PEDRO JOZE' DE MELLO HO-MEM, natural de Lisboa, e filho de D. Antonio Jozé de Mello Commendador de Santa Maria de Achete na Comarca de Santarem, de Santa Maria de Val de Romans Comarca de Pinhel, e de S. Pedro de Val de Ladroens no Bispado de Lamego todas da Ordem de Christo, e de D. Joanna de Mendoça sua Prima, segunda filha de Pedro Guedes de Miranda Senhor de Murça, e Estribeiro mór dos Serenissimos Reys D. Joãõ IV, e D. Affonso VI. Possuiu todas as Commendas que teve seu Pay, e depois de servir na guerra com o posto de Coronel da Infantaria, foy Vedor da Casa da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria. Cazou com D. Maria Jozefa de Borbon, filha de D. Jorge Heriques Senhor das Alcaçovas, e Vedor da Casa Real, e de D. Magdalena de Borbon, filha de D. Antonio de Almeida II. Conde de Avintes, e de D. Maria Antonia de Borbon Dama da Rainha D. Maria Francisca de Saboya, filha dos terceiros Condes dos Arcos. Deste consorcio teve a D. Antonio Jozé de Tom. III.

Mello Homem, que succedeo na Casa, e a cinco filhas. Falleceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1740. Jaz sepultado na Parochia de Nossa Senhora das Mercês. Foy inclinado á Poesia vulgar publicando para argumento da sua applicaçãõ a taõ illustre Arte.

Poema Heroico á felicissima jornada del-Rey D. Joãõ V. Nosso Senhor nas plausiveis entregas das sempre augustas, e Serenissimas Princezas do Brasil, e Asturias. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4. Confita de 100 Outavas.

Dous Sonetos á morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ na 2. Part. dos *Accentos Metricos das Musas* a este assumpto. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1736. 4.

PEDRO JOZE' SUPICO DE MORAES, Moço da Camara do Serenissimo Infante D. Francisco, naceo em Lisboa: sendo filho do Doutor Antonio Supico de Moraes, e sobrinho de Fr. Jozé Supico da Ordem dos Prégadores, de quem em seu lugar se fez mençãõ. Teve grande intelligencia das lingoas Latina, Faanceza, e Italiana, como vasta noticia da Historia sagrada e profana, e tambem da Poetica e Oratoria. Publicou

Colleçãõ politica de varios apothemas. Part. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1720. 8. & ibi na Officina Augustiniana 1733. 8. He dividida em tres Partes, e dedicada á Augustissima Magestade de D. Joãõ o V.

Colleçãõ Moral de varios apothemas. Part. 1. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1720. 8. & ibi na Officina Augustiniana 1733. 8. Dividida em tres Partes, e dedicada ao Serenissimo Infante D. Francisco.

Fr. PEDRO LAGARTO, natural da Villa de Setubal, donde partindo com seus Pays para comprimento de hum voto que por seu respeito fizeraõ á Ermida de Nossa Senhora da Arrabida, taõ suavemente se deixou atrahir daquelle sitio, que etquecido do amor paternal o elegeo para habitaçãõ perpetua servindo aos seus austeros moradores em habito de Donato. Conhecendo o seu espirito o V. Fr. Martinho de Santa Maria primeiro Fundador da Provincia da Arrabida o admetio a ella no anno de

1540, onde feita a profissão solemne se empenhou a ser exemplar dos seus domesticos, assim na observancia do instituto, como no excessão das penitencias. Mandado estudar em Salamanca as Sciencias necessarias para o pulpito as aprendeo com tanto disvelo que logo foy capaz de as ensinar sendo todo o seu disvelo despertar com clamores evangelicos as almas sepultadas no lethargo da culpa. Eleito Provincial no anno de 1576, emendou os defeitos com prudente dissimulação, e conservou o primitivo rigor do instituto com summa exação. No tempo que era Comissario Visitador da Provincia da Piedade, succedeo que El Rey D. Sebastião entrasse no Convento situado no Cabo de S. Vicente que he desta Provincia, e como conhecesse as virtudes de que era ornado, quiz que lhe lançasse o habito militar da Ordem de Christo, de que era Graõ Mestre, e nas suas mãos professou. Como a Provincia da Arrabida tinha crecido a sombra augusta do Infante D. Luiz não podia dissimular que se negasse a Coroa Portugueza a seu filho o Senhor D. Antonio, chegando muitas vezes a increpar publicamente a injusta ambição com que pretendia Philippe Prudente a sua posse. Deste fiel zelo para a sua patria se originou o ter desterrado para o Convento de Alcobaça, onde passados sete mezes falleceo placidamente a 28 de Julho de 1590, quando contava 66 annos de idade, e 50 de Religião. O seu corpo depois de passados vinte annos que jazia na Capella mór de Alcobaça, foy achado incorrupto exhalando suavissimo cheiro. Delle faz larga memoria Fr. Antonio da Piedade. *Chron. da Prov. da Arrabid. Part. 1. liv. 4. cap. 23.* Compoz

Summa utilis omnium notabilium, que in postilla Hugovis Cardinalis super utrumque Testamentum continentur. M. S. Fallando desta obra o Chronista allegado q. 858. diz. *A nossa muita pobreza o privou da gloria da estampa, e o descuido que os antigos tiverão em o guardar fez tambem com que o tempo o consumisse.*

Fr. PEDRO DE LEIRIA, naceo na Cidade Episcopal do seu apellido a 16 de Janeiro de 1525, e recebeu o habito Serafico da Provincia de Portugal a 14 de Agosto de 1543, quando contava 18 annos de

idade, onde depois de estudar as Sciencias escolasticas foy Guardiaõ dos Conventos de S. Christina, e S. Francisco de Alenquer, e Comissario das Ilhas dos Afores para reformar os Conventos de Frades, e Freiras, e partindo a 28 de Junho de 1568 chegou a Angra a 7 de Julho. Voltando para o Reino foy Guardiaõ do Convento de Lisboa, onde edificou o Noviciado, e acabou os arcos do Claustro. Ultimamente presidindo no Capitulo o Comissario Geral Fr. Antonio de Aguilar sahio eleito Provincial a 2 de Fevereiro de 1581. Escreveo

Vida de Fr. Pedro de Leiria. Della se extrahiraõ estas noticias.

Explicação dos casos reservados da Ordem Serafica. M. S. Desta obra, como de seu Author faz larga memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 5. liv. 2. cap. 1.*

PEDRO DE LEMOS, Licenciado em Canones Abbade da Igreja de Povolide, e Secretario do Illustrissimo Bispo de Viseu D. Fr. Joaõ de Portugal, que falleceo a 26 de Fevereiro de 1629 igualmente ornado de virtudes, e letras. Escreveo

Vida do Illustrissimo Bispo de Viseu D. Fr. Joaõ de Portugal. M. S.

Da obra, como do Author faz menção Jorge Cardoso *Agiol. Lusit. Tom. 1. p. 534. no Coment. de 26 de Fevereiro letr. J. col. 2.*

PEDRO LOBO CORREA, natural de Lisboa Escrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reino muito perito na intelligencia das lingoas Italiana, e Hespanhola da qual verteo as obras seguintes.

Vida de nosso Pay Adão, escrita em Italiano por Francisco Loredano, com hum Tratado, e outras oraçoens contra as tempestades. Lisboa por Antonio Crasbeeck. 1602. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva. 1709. 8.

Vida de Gregorio Lopes composta em Castelhana pelo Licenciado Francisco de Lousa acrecentando o primeiro, e ultimo capitulo. Lisboa por Domingos Carneiro 1675. 8.

Introdução á vida devota de S. Francisco de Sales. Lisboa por Miguel Manescal. 1682. 4.

Centinella contra Judeos posta em a Torre

re da Igreja escrita em Castellano pelo P. Francisco de Torregozillo. Lisboa por Joaõ Galraõ 1684. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1710. 8. e Lisboa por Pedro Ferreira 1748. 8.

Manual de Meditaçoens para todo o anno do P. Nicolao de Arnaya religioso da Companhia de Jesus no Mexico traduzidas em Portuguez, e ampliadas com cinco Tratados espirituaes. M. S.

Falleceo na patria a 30 de Janeiro de 1708. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco.

PEDRO LOPES, natural da Villa de Aviz na Provincia Translagana, filho do Doutor Joaõ Lopes professor de Medicina como seu Avo, em cuja Faculdade fez insignes progressos na Uuiversidade de Salamanca depois de aprender letras humanas, Rhetorica, Poezia, e Filosofia em a de Evora. Exercitou a Arte Medica com felicidade na Cidade de Portalegre, donde passou á de Malaga, e nella assistio muitos annos até fallecer em o anno de 1638. Foy insigne Poeta latino assim na pureza da lingua, como na suavidade do Metro. Celebraõ o seu nome Nic. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 166. col. 2. Zacuto lib. 2. Hist. 13. Observ. 3. & Prax. Medic. lib. 2. Observat. 12. Georg. Abrach. Mercklin. Lind. Renov. Vander Linden de Script. Med. D. Franc. Manoel na 1. Cart. da 4. Cent. das suas Cartas. Hallevord. Bib. Curios. p. 322. col. 2. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. P. a n. 37. Illustrissimo Cunha in Prim. Part. Deceret. Compoz

Poesis Philosophica in sex libros digesta, de totidem rebus quas Physici non naturales vocant. 1. De aere: 2. de Motu & quiete: 3. de somno, & vigilia: 4. de Innanitione, & repletione: 5. de Animi passionibus. 6. de Potu, & alimento. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho 1618. 4.

A esta obra fez o seguinte Epigramma Duarte Lopes irmaõ do Author, onde lhe dá o herço em a Villa de Abrantes, e a educaçãõ em a Villa de Aviz.

*Te peperere prius Tubucci flumina campi:
Tunc Avis infantem nutriit una suum.
Insignem latio, & clarum dedit Eborâ Vatem
Et docuit Logices, & sophiæ ipsa vias.*

*Mantica jucundam concessit Apollinis Artem
Atque opus ille hillaris, qui modò Portus habet.*

Prima virum cupiens Avis unica poscit alumnus:

*At natum quærun't flumina grata suum.
Consequitur, viridesque sibi petit Eborâ lauros,
Et revocat medicum Mantica terra suum.*

Te (licet ipsa virum teneant) læta arua repossunt

Atque premunt fortes (si fuga facta) manus

*Unanimes resonant populi sibi quisque vicissim
Palمام habet, & proprium jactat, ait que suum.*

Compoz mais

Flosculus Medecine tribus libris compressus, & totidem rebus, quas humanum corpus continet. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1620. 8. & Malacæ apud Joannem Serrano de Vargas 1633. 4. A fol. 55. desta obra está hum epigramma do Author em louvor de seu filho Joaõ de San-Tiago, e a fol. 66. outro em aplauso de seu irmaõ Duarte Lopes.

Dulcis miscillanea diverso poemate tribus tomis eodem corpori. 1. de his que ad humanarum rerum historiam pertinent. 2. divinorum rerum encomia continet. 3. Diversa carmina tam propria, quàm aliena lingua latina, & vulgari. Malacæ apud Joanem Serrano de Vargas 1637. 4.

Epigramma in Laudem celeberrimi vatis Lupi da Vega Carpio. Sahio na Fama posthuma deste grande Poeta a fol. 181.

PEDRO LOPES REBELLO. Presbytero do habito de S. Pedro igualmente perito na Arte da Poezia, como na liçaõ dos livros asceticos. Publicou

Avisos ao peccador obstinado, e desengano para a morte. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1734. 4. Consta de 12 Oitavas, e 7 Decimas.

PEDRO LOURENÇO DE TAVORA. filho de Bernardim de Tavora Reposteiro mór dos Serenissimos Monarcas D. Joaõ III. e D. Sebastiaõ, e de Dona Luiza Carneiro, Licenciado em a Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, e primeiro Porcionista do Real Collegio de S. Paulo, onde foy admitido a 2 de Mayo de

1563 havendo já sido Collegial em Salamanca. Foy Conego da Cathedral de Lisboa, Esmoler do Cardeal Alberto Governador deste Reino, e eleito Prelado de Thomar. Falleceo no anno de 1594. Delle se lembraõ o Illustrissimo Cunha *Cathal. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 37. D. Jozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 251. e no *Archiath. Lusit.* p. 70. Publicou

Officina propria Sanctæ Ecclesiæ Ulyssiponenfis ad formam Breviarit novi Romani utiliter redacta a Xisto V. Pontifice Maximo approbata. Romæ. 4. & Ulyssipone apud Antonium Riberium 1590. 8.

PEDRO LUPINA FREIRE, natural de Lisboa Capellaõ del Rey, Beneficiado na Matriz do lugar de Sacavem, Notario da Inquisição de Lisboa, de que tomou posse a 16 de Setembro de 1648, Administrador geral da Corte, Fortalezas da Barra, Cascaes, Peniche, e Provincia da Estremadura. Falleceo na patria a 13 de Novembro de 1685. Jaz sepultado na Igreja dos Padres Theatinos desta Corte. Compoz

Semana consagrada a JESUS MARIA JOZE' Meditações, e devoções para todos os dias da Semana. Lisboa, por Joaõ da Costa 1676. 12. & ibi por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso. 1721. 12.

Fr. PEDRO DE MAGALHAENS, natural da Villa de Torres-Vedras do Patriarchado de Lisboa, sendo filho de Ciriacõ de Magalhaens, bisneto de Diogo de Magalhaens, cuja filha Isabel de Magalhaens casou com Joaõ Gomes da Vide, Alcaide mór de Penella, quarto neto de Ferrãõ de Magalhaens, Senhor de Briteiros, e quinto Neto de Gil Affonso de Magalhães Senhor de Nobrega irmão de Joaõ de Magalhaens primeiro Senhor da Ponte da Barca. A nobreza de seu Pay derivado de taõ qualificados ascendentes correspondeo a de sua Consorte Brites Fragosa podendo ambos virtuosamente gloriarse da produção de hum tal filho; que para augmentar os braçoens do seu nascimento se adoptou na preclarissima Familia Dominicana, recebendo quando contava 16 annos de idade o habito no Real Convento de Lisboa das mãos do Prior Fr. Agostinho de Sousa a 22 de

Dezembro de 1610. O talento de que beneficemente o dotara a natureza para as letras impellio aos Superiores para ser admittido no Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, theatro onde brilhou a sua profunda subtileza, e vasta comprehensãõ dictando as Sciencias escolasticas aos seus domesticos. Recebido o grao de Doutor na Faculdade de Theologia, foy Deputado da Inquisição de Evora a 28 de Junho de 1650, donde passou ao honorifico lugar de Deputado do Conselho Geral a 2 de Janeiro de 1653, e como ocupava a primeira Cadeira substituhio pelo espaço de alguns annos o lugar de Inquisidor Geral, que vagara por morte do Illustrissimo D. Francisco de Castro, do qual fora Confessor até tomar posse delle a 24 de Dezembro de 1671 o Excellentissimo Duque de Aveiro D. Pedro de Alencastre. Do ordenado que percebia do Santo Officio, e do lucro dos seus livros erigio no Convento de S. Domingos huma Capella a S. Pedro Martyr, e fabricou o sumptuoso sepulcro que serve de deposito ao Santissimo Sacramento desde Sexta feira Mayor até Domingo de Pascoa, e para que ardessem em obsequio do mesmo Senhor doze tochas, e setenta e quatro cyrios de arratel e meyo com varios perfumes todo o tempo que nelle estivesse collocado, comprou hum juro de quarenta mil reis, dos quaes cobraria sinco annualmente hum religioso leigo em premio do cuidado que havia ter no dito sepulcro. Proveo de preciosos ornamentos a Sanctistia, deixando por estas religiosas dadas saudosa memoria entre os seus domesticos. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 11 de Fevereiro de 1675, quando contava 81 annos de idade, e 65 de Religião. Fazem honorifica lembrança do seu nome Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 644. col. 1. *Vir eximia probitatis, & eruditionis, spectatæque religionis.* Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 168. col. 2. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquisiç. de Evora.* n. 68. *Foy Religioso muy reformado, e dos mais doutos Theologos que neste Reino teve o seu seculo, e no Cathal. dos Deput. do Conf. Ger.* n. 49. *Foy religiosissimamente observante, e douto, e no Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 293. Fr. Lucas de S. Catherina *Hist. de S. Doming. da Prov. de*

de Portug. Part. 4. liv. i. cap. 3. e a p. 491.
Compoz

Traçtatus Theologicus de Sciencia Dei ad questionem xiv. primæ partis S. Thomæ in duas partes distributus. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1666. 4.

Traçtatus Theologicus de Prædestinationis executione in duas partes distributus, unam de efficacia, alteram de necessitate Gratie ad questionem xxiii primæ dictæ partis. ibi apud eundem Typog. 1667. 4. & Lugduni apud Joannem Thioly 1674. 8.

Traçtatus Theologicus ad primam Partem D. Thomæ de voluntate, de Prædestinatione, de Trinitate. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1669. 4.

Carta escrita a V. M. Sor. Brigida de S. Antonio religiosa de S. Brigida, da qual foy director espiritual. Sabio impressa na Vid. desta Ven. Serva de Deos, escrita por Fr. Agostinho de S. Maria Ermita Augustiniano Descalco a p. 267.

Instrução para os Qualificadores censurarem todas as Proposições que tiverem os livros que lhes forem a rever. M. S. Desta obra faz menção Fr. Pedro Monteiro *Clauß. Domin.* Tom. 3. p. 293.

Elogio da V. M. Sor. Margarida da Ressurreição religiosa Dominica no Convento do Sacramento, que mandou com outros ao Capitulo geral celebrado em Roma no anno de 1647. Desta obra faz memoria Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 225. no *Coment.* de 18 de Março letra J. col. 2.

PEDRO DE MAGALHAENSGAN DAVO, natural da augusta Cidade de Braga, e filho de Pay Flamengo, como denota o seu segundo apellido. Foy insigne Humanista, e excellente Latino, de cuja lingua abriu escola publica entre Douro, e Minho, onde foy casado. Assittio alguns annos no Brasil, onde observou com judiciosa curiosidade tudo quanto era digno de memoria sendo o primeiro que depois de setenta annos de descoberta tão vasta Provincia escrevesse

Historia da Provincia de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Derigida ao muito illustre Senhor D. Leoniz Pereira Governador que foy de Malaca, e das mais partes do Sul na India. Lisboa por Antonio Golçalves 1576. 4. No principio desta

obra estaõ huns Tercetos do divino Camoens em que igualmente louva ao Author, como ao Heroe, a quem he dedicado.

Começa.

*Depois que Magalhaens teve tecida
A breve Historia sua, que illustrasse
A terra Santa Cruz pouco sabida:
Imaginando a quem a dedicasse,
Ou com cujo favor defenderia*

Seu livro de algum Zoilo, que ladrasse, &c.
A esta Historia intitula muy erudita, e curiosa. Gil Gonçalves de Avila *Theatr. das Grand. de Madrid.* pag. 504. e Antonio de Leaõ *Bib. Occid. Tit. 12. Curiosa, y unica.* De seu Author se lembraõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 168. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 40.

Regras que ensinaõ a maneira de escrever a Orthografia da lingua Portugueza com hum dialogo, que adiante segue em defensão da mesma lingua. Lisboa por Antonio Gonçalves 1574. 4. Dedicado a El Rey D. Sebastiaõ. Sabio segunda vez impressa. Lisboa por Belchior Rodrigues 1590. & ibi por Alexandre do Siqueira 1592. 4. em forma comprida. O Dialogo que tem no fim he entre hum Portuguez, e hum Castelhana sobre a precedencia das linguas de ambos, e mayor semelhança da nossa com a Latina. Saõ interlocutores Falencio, e Petronio. Desta obra fazem memoria Manoel Correa no *Coment. das Lusiad. de Camotns.* illustrando aquelles dous versos da *Estant.* 33. do *Cant.* 1.

*E na lingua na qual quando imagina
Com pouca corrupção cre que he a Latina.*
e Manoel de Faria e Sousa no *Comment. das Lusiad.* Tom. 1. p. 266. col. 1. e no *Coment. das Rim.* Tom. 4. pag. 30. col. 1.

**PEDRO MANOEL DO SOVE-
RAL**, cuja patria, e estado de vida se ignora, publicou

Reclamo da conveniencia, e cultura de amoureas, e seda compendiado do que imprimio o M. R. P. Mestre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor em a sagrada Theologia, e Prêgador da Magestade Britanica. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1701. 8.

PEDRO MARGALHO, natural da Cidade de Elvas situada na Provincia Transagana, donde passando á Universidade de Pariz com o nobre desejo de aprender as Sciencias para que o convidavaõ seu grande talento, e perspicaz comprehensã fez taes progressos na Filosofia, e Theologia que recebeu nesta Faculdade as insignias doutoraes. Assistindo em Salamanca no anno de 1520, foy eleito Collegial do Collegio de S. Bartholomeu, e nella regentou de propriedade a Cadeira de Filosofia Moral com geral satisfacã, e sendo opositor á Cadeira de Prima de Theologia com o celebre Letrado Fr. Francisco Victoria, immortal credito da Ordem dos Prégadores, e naõ a podendo obter se applicou a estudar Direito Pontificio em que recebeu o grao de Bacharel, mostrando que o seu talento era capaz para diversas Faculdades. Tendo fundado na Cidade de Cuenca D. Diogo Ramires de Villa Escusa de Haro Bispo desta Cidade hum Collegio com o titulo de S. Tiago, pedio ao Reitor do de S. Bartholomeu permitir ao Mestre Margalho fosse instruir aos novos Collegiaes, e nelle residio tres annos com o lugar de Reitor, e neste tempo estudou Direito Cesareo, sahindo grande Jurisconsulto. A fama da litteratura com que tinha illustrado a Universidade de Pariz, e Salamanca moveo a El-Rey D. Joaõ III. para que viesse a ennobrecer com o seu magisterio a Athenas Conimbricense, da qual este Principe tinha sido augusto restaurador, e obedecendo ao preceito do seu Soberano, tubio a Cathedratico de Prima de Theologia a 2 de Mayo de 1530, e o elegeo Mestre de seu irmaõ o Infante D. Affonso, e de seu filho natural D. Duarte. Foy Conego da Cathedral de Evora, de que tomou posse no anno de 1534 Prégador del Rey, com ordenado de sincoenta mil reis, Desembargador do Paço, e Prior de S. Pedro de Veiros do Bispado de Viseu. Falleceo no anno de 1556. Jaz sepultado na Cathedral de Evora defronte do Altar de S. Sebastiaõ, e naõ em a Igreja do Convento de S. Joaõ de Xabregas situada no suburbio de Lisboa Cabeça da Congregacã dos Conegos Seculares do Evangelista, como escreve o P. Francisco de Santa Maria na *Chronica* liv. 2. cap. 31.

Estabeleceo com sinco Capitulares da Cathedral de Evora a Confraria do Santissimo Sacramento, para a qual alcançou os privilegios, que logra a Archiconfraria instituida no Convento de Santa MARIA *super Minervam*. Deixou a Herdade de Ferreiros a seus descendentes, e na falta delles ao seu Cabido, que hoje a possui com obrigaçã de Missa quotidiana, e dous Anniversarios. Fazem delle honorifica memoria Joaõ Vaseo *Chron. Hisp.* cap. 6. n. 8. M. *Petrus Margallus Lusitanus Philosophie, Juris Pontificii, Theologiae consultissimus, & o' in Salmanticensis Academiae professor celeberrimus*. Nicol. Clenard. *Epistol. ad Joan. Parvi Episcop. Capit. virid.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 170. col. 2. Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. p. 419. D. Francisco Luiz de Vergara *Cathal. dos Colleg. de S. Barth. de Salam.* p. 186. n. 255. Gil Gonçalves de Avila *Theatr. das Grand. de Madrid.* liv. 3. cap. 13. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 719. Henau de *Sacris. Missae.* Part. 1. disp. 27. sect. 12. n. 115. Antonio Gomes *Explic. Bullae Cruciatæ.* fol. 57. Vivaldo *Candelab. aureo.* fol. 125. Henriques *Summa.* lib. 9. cap. 30. fol. 559. Fernand. *De Concert. Prædicat.* pag. 491. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 129. col. 1. Illustrif. Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 77. n. 2. Leitaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 489. e seguintes.

Compoz

Phisices compendium Clementissimo in Christo JESU Patri Domino Jacobo So: Bracharenfi Archiepiscopo, ac Hispaniarum optimo jure Patriarchæ Margallus Doctor Theologus, atque insignis Collegii Divi Bartholomæi Collega S. P. D. Salmanticae 1520 sem nome do Impressor. O Arcebispo a quem he dedicado este livro foy D. Diogo de Sousa, que possuiu esta Mitra desde o anno de 1505, em que nelle a renunciou o Cardeal D. Jorge da Costa até o anno de 1532 em que falleceo. A prefacãõ desta obra transcreveo por ser muito rara o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira em as *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 482. §. 1038, e certamente está escrita com summa elegancia. Em aplauso da dita obra lhe fez o seguinte Epigramma o insigne Ayres Barbosa

En

*En opus hoc Physicum promit Margallus
in ora*

*Hac doctus nostra, Parisiâ que simul.
Ingenio clarus doctrina clarus utraq,
Quæ à rebus nomen, nominibusque trahit.
Qui rerû causas possent cognoscere, sūmus
Dixit felices esse Poeta viros.*

*Has hic cū doceat, jam nunc felicibus ergo,
O juvenes vobis omnibus esse licet.*

Depois deste Epigramma está huma Carta Latina escrita por Pedro Margalho, e Ayres Barbosa, com reposta deste as quaes ambas se pôdem ler nas *Not. Chron. da Univ. de Coimb.* ja allegadas pag. 485. 2. 1044.

*Collectoriū omnibus scholasticis de horis
Canonicis, Censuris Ecclesiasticis, & indul-
gentiis: cum expositione tituli de celebratio-
ne Missar. Quod nuper edidit magister Mar-
gallus: Doct̃or Theologus, & Canonici ju-
ris professor. Et Sancti Jacobi Colega. No
fim tem estas palavras. Salmãtice impres-
sum. Anno Dñi M.D.XXVIII. Die uõ
VIII. mēsis Septēbris. Regnate eq̃ssimo
Joãne Lusitaniæ rege. 8. Impresso em letra
gothica, e com a ortografia cheya de abreviaturas, como se vê no titulo que fielmente transcrevemos. Conclue esta obra com huma Ode Safica ao Apostolo São-Tiago por ser ao tempo que a escreveo Collegial do Collegio de Cuenca do qual he tutelar este Santo, e nella mostra que além de cultivar as letras severas com tanta profundidade lhe não eraõ alheas as amenas. O titulo da Ode escrito com a sua ortografia he o seguinte *Margallus Sanctū Jacobū precatur quo perēgrinos domus suæ perpetuet.* Consta de cinco ramos, sendo o primeiro.*

*Numinis maius revoco juvamen
Rite Galecis Jacobus arvis
Presidet terre tremebundus alme
Corpore sacro.*

Declaração espiritual dos Mysterios da Missa. Evora por André de Burgos. 16. & ibi por Martinho de Burgos 1589. & ibi por Manoel de Lira 1597. com o titulo de *Treatado dos Mysterios da Missa muito devoto, e proveitoso para todo o fel Christão.* Sabio sem o nome do Author.

PEDRO DE SANTA MARIA, natural da augusta Cidade de Braga, e filho de Pays honrados, e virtuosos. Na infancia descubrio tal agudeza para aprender os

mysterios da Fé, que não tendo capacidade para os perceber ja tinha memoria para os decorar convocando muitos meninos da sua idade, aos quaes instrua no catecismo como prognostico do copioso fruto que havia colher em idade mais adulta. A modestia do semblante, a compostura das açoens, e o exercicio das virtudes que em outros poderia ser affectado estudo eraõ nelle impulso natural. Diversas Religioens pretenderaõ adoptalo por alumno entre as quaes prevalecia a de S. Bento não sómente porque nella tinha hum Tio, mas porque seus Pays se inclinavaõ a que professasse aquelle monastico instituto porêm preferio a todas a Congregaçãõ dos Conegos Seculares do Evangelista recebendo a murça no Convento de Villar, onde como arvore tresplantada a novo terreno começou a produzir frutos de heroicas obras. Como era cordial amante da Rainha dos Anjos, tomou por apellido o seu Santissimo Nome para perpetuo despertador da sua devoçãõ. O Theatro das suas declamaçoens evangelicas foy a Corte de Lisboa, onde declarando guerra ao peccado alcançou do inferno repetidas vitorias. Igual era o fruto que colhia no Confissionario conduzindo com as suas direçoens a muitas almas ao exercicio pratico das virtudes. Tal era a fama que corria do seu apostolico ministerio que o Serenissimo Infante D. Luiz intentou que fosse seu Confessor, de cujo honorifico lugar humildemente se escuzou. De Lisboa passou á Cidade do Porto, onde com tanto zelo promoveo no Pulpito, e no Confissionario a salvaçãõ dos proximos, que mereceo ser chamado o Apostolo daquela Cidade pelo seu Bispo D. Rodrigo Pinheiro. Conhecendo pelas confissoens a ignorancia que muitos tinhaõ dos mysterios da Fé originada pela culpavel inercia dos Parochos sahia pelas praças, e ruas com os meninos das Escolas, e de hum lugar alto lhes explicava o que deviaõ crer, de cujo sagrado exercicio praticado pelo espaço de cinco annos adquirio a antonomasia do *Padre da Doutrina* compondo a primeira Cartilha que houve em Porrugal para instruçãõ da puericia. Com semelhante zelo visitava os Carceres, e hospitaes libertando a huns, e consolando a outros que gemiaõ oprimidos. Não podia descuidar-se da salvaçãõ propria

quem tanto se desvelava pela alhea, pois conhecendo por revelação divina que estava proximo o fim da sua vida, se exercitou em actos mais fervorosos para fazer certa a sua vocação. Rebidos os Sacramentos pediu que lhe recitassem a Ladainha de Nossa Senhora, e ao tempo que ouviu *Mater admirabilis* placidamente espirou em o Convento do Porto a 10 de Fevereiro de 1564. Delle fazem honorifica menção Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 39. e liv. 4. cap. 12 e 15. Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 395. e pag. 402. col. 2. no Comment. de 10 de Fevereiro letr. E. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 6. n. 6.

Compoz

Confessionario, e Instrução de Confessores, e Penitentes. 1553. 8.

Tratado, e Compendio muy proveitoso da doutrina, e Regimento da vida Christãã composto, e ordenado na Cidade do Porto por o Bacharel Pedro de Santa Maria Religioso da Congregação de S. Joã Evangelista que neste Reino chamaõ dos Azues ao muito Illustre e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo Pinheiro Bispo do Porto Governador seu continuo. Em Coimbra em casa de Joã Alvares 1555. 8. Na Dedicatoria ao Illustrissimo Bispo lhe diz seu Author. *Pela muita experiencia, que tenho de tratar, e uzar em negocios de almas desde vinte e seis annos que ha que uzo este officio, mayormente nesta tão nobre Cidade de V. Reverendissima Senhoria, na qual ha doze annos, rezido uzando o officio de prégar, e confessar, e desde sinco annos a esta parte uzo, e me exercito e ocupo meu tempo alem do prégar, e ensinar a doutrina Christãã muito necessaria a todo fiel Christãõ que se dezeja salvar: porque trata a sobredita doutrina do que havemos crer, e fazer, e de como cada hum se ha de aver para o Senhor Deos, e consigo, e com os proximos nesta vida mortal para que mereça alcançar a vida eternal: o qual exercicio quer Nossõ Senhor que seja feito por mim o mais inutil, e desaproveitado jornaleiro da sua vinha, e isto foy assim para que toda a gloria seja sua, e não he maravilha, que o grande Deos quizesse fazer muito negocio com muy indigno instrumento &c. e assim pela divina bondade he feito com a sobredita doutrina tanto fruto, e*

proveito espiritual nas almas dos que a quizerão ouvir, e continuar que he cousa para dar muitos louvores ao divino Pastor dellas, que tal cuidado tem de seu aproveitamento, e salvação. Longe seja de mim que isto diga por jaçtancia, nem vaidade, mas por ser assim verdade, como está manifesto &c.

Fr. PEDRO DE SANTA MARIA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Pedro de Ribadaneira, e Brites Alvares. Professou o sagrado instituto da illustrissima Ordem dos Prégadores, em o real Convento de S. Domingos de Bemfica a 3 de Abril de 1594, onde desempenhou as obrigaçoens de Religioso. Compoz

Tratado da boa criação, e policia Christãã com que os Pays devem criar a seus filhas. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1634. 4.

Praçtica para acompanhar aos padecentes. 4. Sem anno de impressãõ.

Delle se lembraõ Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 296, e Joã Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

PEDRO DE MARIZ, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Antonio de Mariz Impressor em a mesma Cidade. Foy Presbitero, e Bacharel formado nos sagrados Canones, Guarda mór da Livraria da Universidade da sua patria, Corrector da sua Impressãõ, e Provedor perpetuo do Hospital da Villa da Castanheira. Teve vasta instrução da Historia secular principalmente de Portugal, e dos preceitos da Poesia por cujos dotes mereceo os elogios de diversos Escritores intitulado-o Luiz de Bavaria *Histor. Pontif.* Part. 3. cap. 26. *Historiador doctissimo de nuestros tiempos.* Joan. Soar de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 41. *Vir ingenii amænissimi.* Valdeceb. *Templ. da Fam.* artic. 21. Maced. *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 171. col. 2. Francken. *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 344. Leitaõ *Notic. Chron. da Univ. de Coimb.* pag. 456. 974. Jacinto Cardeiro *Elog. de Poet. Lusit. Estanc.* 44.

*De llorar a Mariz ya mas se alexa
Augmentando a la voz fatal estrago
Si adoçto estilo por estilos dexa
Del ingenio la copia en breve amago:*

Tanto

Tanto Coimbra com dolor se queixa
Como por Anibal llorò Carthago:

Que honrò talvez su patria em larga sūma
A falta de la espada heroica pluma.

Entre as obras que produzio o seu engenho mereceo a primazia assim no tempo, como no estudo

Dialogos de varia Historia, em que sumariamente se referem muitas cousas antigas de Hespanha, e todas as mais notaveis que em Portugal acontecerão em suas gloriosas conquistas, antes, e depois de ser levantado a dignidade Real, e outras muitas de outros Reino; dignas de memoria com os Retratos de todos os Reys de Portugal. Coimbra por Antonio de Mariz 1594. 8. Dedicado pelo Author em 15 de Outubro deste presente anno ao Bispo Capellaõ mór D. Jorge de Almeida do Conselho de Estado, Presidente da Mesa da Conciencia, e Comendatario do Mosteiro de Alcobaça. Foy o primeiro que publicou com as vidas dos Reys os seus Retratos, que depois imitaraõ o P. Antonio de Vasconcellos *Anacephal. Reg. Portug.* D. Joaõ de Caramuel *Philippus Prudens.* e Manoel de Faria e Sousa *Europa Portugueza.* Para este fim applicou Pedro de Mariz grande disvelo, como confessa no Prologo dizendo: *Se em os Retratos acharem alguns na fôrma diferentes, dos que ordinariamente se estimaõ, não serey vituperado: antes com razãõ espero agradecimento pelas muitas diligencias, que fiz em sepulturas, e particulares Retratos escolhendo os mais perfeitos que minha industria pode alcançar.* Sahio segunda vez. Coimbra pelo dito Antonio de Mariz 1597. Sahio terceira vez com grande additamento Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4.

Vida de Luiz de Camoens. Sahio no principio do Comento ás Lusíadas deste Principe dos Poetas composto pelo Doutor Manoel Correa. Lisboa por Pedro. Crasbeeck. 1613. 4.

Historia do B. Fr. Joaõ de Sahagum: invenção, e maravilhas do Santo Christo de Burgos, e da paixão da Imagem de Christo feita por Nicodemos. Lisboa por Antonio Alvares 1609. 4. No fim. *Relaçãõ das Festas que se fizeram com que foy recebida em Lisboa a reliquia do braço de S. Joaõ de Sahagum a 11 de Fevereiro de 1604.*

Historia admiravel do Santissimo Mila-
Tom. III.

gre de Santarem, que aconteceu na Igreja Parochial do Prothomartyr Santo Estevaõ em o Santissimo Sacramento do Altar, cujas reliquias milagrosas se conservaõ nella há 345. annos com muitas circunstancias maravilhosas. Com o retrato, e relação da imagem do S. Crucifixo que na mesma Villa está, e mais os famosos milagres, que as historias notaõ, e moveraõ ao Papa Urbano a instituir a Festa de Corpus Christi, e outras muitas do mesmo argumento. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1612. 4. Promete a fol. 52. vers. escrever dos Milagres do Santissimo Sacramento.

Chronica del Rey D. Sebastiaõ. M. S. Manoel de Faria e Sousa nas Advert. a *Asia Portug.* Tom. 1. afirma que lha participou o Doutor Joaõ Salgado de Araujo Abade de Pera.

Historia da Vida, Milagres, e Canonizaçãõ de S. Jacinto. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

Explicação da Bulla da Cruzada 2. Tom. fol. A esta obra, que era muito douta fez a dedicatoria a D. Antonio Mascarenhas Comissario geral da Bulla da Cruzada, Joaõ Franco Barreto como elle escreve na sua *Bib. Portug.* M. S., o qual entregando estes volumes a Domingos Fernandes Livreiro para os imprimir, com a jornada que fez a Pariz no anno de 1648 com o Embaixador Francisco de Mello Monteiro mór do Reino, não soube o fim que tiveraõ.

Vida, e feitos de André Furtado de Mendoga. fol. M. S. cuja obra não acabou impedido pela morte.

P. PEDRO MARQUES, naceo em a Cidade de Nangazachi em o Reino do Japaõ, filho de Vicente Marques, e Sabina Vigui nobre Japoneza, e irmaõ do V. Martyr Francisco Marques, de quem faz honorifica memoria o Licenciado Jorge Cardolo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 148. Foy criado na Cidade de Macao, e se alistou na Companhia de Jesus para promover a Fé entre os povos do Oriente, cuja sagrada empreza executou partindo de Macao para Tunquim a 12 de Março de 1627, com o P. Alexandre de Rhodes, onde estabeleceo a Missãõ que infructuosamente fora intenta-

da por outros Missionarios. O P. Rhodes *Relat. de Tunquim.* liv. 2. cap. 3. o intitula *huomo di molta speranza nella missioni, e virtufo.* Delle se lembraõ quando trataõ de feu irmão Frãcisco Marques os PP. Alegambe, e Ribadaneira: o 1. *Mort. Illustr.* p. 591. e o 2. no Tom. 6. de los *Var. Illustr. de la Compan.* Compoz

Relaçãõ da morte do P. Antonio Rubino da Companhia de Jesus Visitador da Provincia do Japaõ, e China, e de outros quatro Padres da mesma, e tres seculares. Sahio vertida em Italiano. Roma pelos herdeiros de Corbelletti. 1652. 4.

D. PEDRO MARTINS, natural da Cidade de Coimbra, e filho de Pedro Afonso, e Barbara Fernandes. Foy admitido á Companhia de Jesus, quando contava 14 annos em o Noviciado da Companhia da sua patria a 5 de Mayo de 1556. Estudadas as Sciencias severas dictou dous Cursos de Artes em Evora, e depois Theologia em cuja Faculdade recebeu o grao de Doutor a 16 de Julho de 1573. Exercitando o lugar de Prégador delRey D. Sebastiaõ o acompanhou na infeliz jornada de Africa, onde ficou cativo até ser resgatado em Julho de 1579. Eleito Procurador a Roma alcançou do Geral facultade para annunciar o Evangelho nas regioens Orientaes, e partindo a 10 de Abril de 1585 de Lisboa com onze Companheiros emulos do seu zelo apostolico padeceo hum horrivel naufragio nos baixos chamados da Judia, do qual escapando milagrosamente veyo a cahir nas mãos dos Cafres que o trataraõ com grande barbaridade. Depois de tolerar com animo imperturbavel tantas adversidades chegou a Goa, onde foy eleito Provincial, cujo lugar exercitou com prudencia. Atendendo Philippe Prudente á capacidade do seu talento, e muito mais ao zelo heroico com que se dedicara á conversãõ da gentildade o nomeou Bispo do Japaõ, e sendo sagrado na Cathedral de Goa entrou naquelle vasto Imperio a 14 de Agosto de 1596, com pompa moderada por dominar Taicosama obstinado antagonista do nome Christaõ, ao qual visitou com preciosos donativos mandados pelo Vice-Rey do Estado, e sendo recebido com summo agrado pelo Emperador lhe ordenou que se não demo-

rasse em o Japaõ. Turbada fatalmente a serenidade, que prometia o Tyrano com o martyrio de seis religiosos Franciscanos, e tres Jesuitas crucificados a 5 de Fevereiro de 1597 se resolveo o Bispo ceder ao tempo esperando occasiãõ mais oportuna para o progresso da Christandade. Voltando a Goa falleceo a 13 de Fevereiro de 1598 na paragem da pedra branca que dista tres legoas daquella Cidade. Foy sepultado no Collegio de Malaca a 18 de Fevereiro com grande pompa, e concurso. Fazem delle illustre memoria Gulman *Hist. de las Mission. Orient.* Part. 2. liv. 9. cap. 32, e liv. 13. cap. 2. *Illustrif. Cunha Cathal. dos Bisp. do Porto.* Part. 2. cap. 37. *Guerreiro Coroa de Sold.* Part. 4. cap. 10. *Faria Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. n. 13. *Bolland. Act. Sanct.* Tom. 1. ad diem 5. Februar. p. 742. *Nadasi Annus dier. Memor. S. J.* Part. 1. p. 97. col. 2. *Franco Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 23. Elcreveo

Quatro Cartas do successo da batalha de Alcacer. M. S. Em seu poder as conservava o P. Antonio Franco, como affirma no lugar affima allegado, e dellas transcreveo grande parte, que se pode ler desde pag. 276. até 280.

Relaçãõ do naufragio que padeceo nos baixos chamados da Judia. Parte della transcreveo o P. Franco no lugar affima allegado, desde pag. 281. até 297. Sahio vertida em Italiano. Roma por Francesco Zanneti 1588. 8. Desta Relaçãõ extrahio tudo quanto della narra o P. Petr. Jarrico *Thesour. Ind.* Part. 2. lib. 1. cap. 11. & 12.

Cartas escritas de Goa em os annos de 1590, e 1591. ao P. Geral. Sahiraõ com outras Lisboa por Simaõ Lopes. 1593. 8. Abbreviadas, e vertidas em Latim pelo P. Gaspar Spitello com outras. Antuerpia, apud Martinum Nutium 1593. 8. e em Italiano. Roma por Ludovico Zanneti 1592. 8.

Carta em que narra o martyrio dos Religiosos Franciscanos, e Jesuitas crucificados no Japaõ a 5 de Fevereiro de 1597 escrita ao Provincial das Filipinas. Esta carta transcreveo Fr. Joaõ de S. Maria Provincial dos Franciscanos descalços das Filipinas em a Relaçãõ que compoz dos ditos Martyres. Sahio vertida de Castelhana em Italiano. Roma por Nicolao Mutti 1599. 8.

PEDRO

PEDRO MARTINS, natural da Cidade do Porto, e insigne professor de letras humanas, que com universal aplauso ditou na Universidade de Salamanca.

Compoz

Ars Grammaticæ.

Carmina varia.

Destas obras, como de seu Author faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 24. onde o intitula *Grammaticus insignis.*

Fr. PEDRO MARTYR, natural de Lisboa, filho de Alvaro Velho, e Luiza de França, e benemerito alumno da inclyta Religião Dominicana; cujo instituto professou no Convento patrio a 13 de Mayo de 1547. Estudou as Sciencias escolasticas com tanta applicação, como depois as ensinou com igual aplauso, não somente aos seus domesticos, mas aos que frequentaraõ a Universidade de Coimbra, onde tendo recebido o grao de Doutor regentou de propriedade a Cadeira de Vespera, da qual tomou posse a 3 de Abril de 1612. Foy Qualificador do S. Officio, e venerado pela agudeza do juizo, profundidade, de talento, e vastidão de litteratura hum dos mayores homens do seu seculo, do qual celebraõ com merecidos encomios Sousa *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 37. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 42. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 172. col. 1. Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 414. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 401. col. 2. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 39. e 295., o qual pela identidade do nome se enganou, fazendo Author do *Dietario Virginal*, quando delie certamente he Fr. Pedro Martyr Moxet Dominicano, e natural do Principado de Catalunha. Compoz

Commentaria in Tertiam Partem D. Thomæ. M. S. Não deixou completa esta grande obra por morrer intempestivamente no anno de 1615.

P. PEDRO MASCARENHAS, cuja patria se ignora. Foy admitido á Companhia de Jesus em Goa no anno de 1557, donde partio acompanhado do Irmaõ Ma-

noel Gomes a cultivar a vinha de Salfete por insinuação do grande Vice Rey D. Constantino de Bragança. Depois de ter consumido nesta sagrada empreza dous annos passou com seis companheiros ás Ilhas Molucas, em cujo theatro se admirou a sua infatigavel actividade regenerando com as salutiferas agoas do Bautismo o Pay del Rey de Siau, e o Rey da Ilha de Sanguin com a Rainha sua esposa, grande parte da Nobreza, e muito mayor do Povo, e para final de como ficava radicada no coração destes tres Principes a Fé Catholica, levraõ sobre seus hombros huma Cruz que se arvorou em Calanga Capital do seu Reino. Semelhante fruto colheo nos moradores de Manadó, e de Cauripe abraçando com grande alvoroço o suave jugo da ley Evangelica. Contra estes progressos da Religião se armou o demonio pelas mãos dos barbaros procurando varias vezes a este Operatio apostolico para ser violento despojo do seu odio, mas protegido superiormente evadio da sua furia. Com desprezo da propria vida voltou a visitar tantos filhos, que com a efficacia das suas vozes tinha gerado para Christo, e receando os barbaros que com a sua presença se extendesse mais a Christandade o privaraõ da vida com veneno disfarçado em huma bebida a 7 de Janeiro de 1570. Fazem memoria deste insigne varraõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 67. e no Coment. de 7 de Janeiro letr. G. *Bib. Societ.* p. 681. col. 1. Jarric. *Thesaur. rer. Ind.* Tom. 1. lib. 2. cap. 29. Rho *Histor. Virt. & Vit.* lib. 2. cap. 2. n. n. 16. & lib. 6. cap. 5. n. 6. Sousa *Orient. Conquist.* Tom. 2. Conq. 3. divis. 1. §. 18. 19. e seg. e Conq. 3. divis. 2. §. 11. e 18. Alegambe *Mort. Illustr.* fol. 112. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 279. lib. 6. n. 268. lib. 7. n. 124. lib. 8. n. 179. & Part. 3. lib. 4. n. 240. & ibi n. 266. Taner. *Societ. Jes. usque ad sang. efus. milit.* p. 232. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 172. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 43. Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 13. n. 10. Guerreiro *Coroa da Sold.* Part. 2. cap. 15. Escreveo

Carta das Malucas ao Provincial de Goa, em o anno de 1562.

Carta das Malucas ao P. Francisco Rodrigues Reitor do Collegio de Goa, e Vice-Provincial em o anno de 1563. e 1564.

Car-

Carta ao mesmo Padre escrita no anno de 1565.

Carta a hum Padre da Companhia em o anno de 1566.

Todas estas Cartas se conservaõ no Archivo da Casa professa de S. Roque de Lisboa.

Carta escrita de Ternate a 6 de Março de 1569. Sahio vertida em latim pelo Padre Manoel da Costa *de rebus Ind.* Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. e em Italiano com outras. Roma pelos herdeiros de Antonio Bladio 1570. 8. Desta Carta faz memoria o addicionador de Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tom. 2. Tit. 7. col. 636.

Tres Cartas escritas de Ternate, e das Molucas no anno de 1564. Sahiraõ em Latim. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1569. 8. & ibi apud eundem Typog. 1570. 8.

Fr. PEDRO DE MELLO, ou FRAGOSO, naceo em a Cidade de Lisboa, sendo filho do Doutor Braz Fragofo Dezebargador da Casa da Suplicação, e de sua Conforte D. Maria de Mello. Recebeo o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio a 4 de Novembro de 1591 porêm como abraçasse o instituto religioso contra a vontade de sua Mãy persuadido das suas affectuosas instancias o largou por assistir em sua companhia, porêm considerando atentamente que devia seguir a sua primeira vocação foy admitido novamente no habito que lhe mandou lançar o Provincial Fr. Antonio do Espirito Santo em o Convento de Evora em o anno de 1594 professando solemnemente em o seguinte. Estudou Artes no Convento de Lisboa, e Theologia em o Collegio de Coimbra sahindo bom Letrado, e excellente Prégador. Foy Prior do Convento de S. Romaõ, junto da Villa de Alverca; primeiro Definidor no Capitulo celebrado no anno de 1631, e Vigario do Provincial Fr. Martinho Moniz quando no anno de 1634 foy eleito segunda vez Provincial. A sua deligencia se deve a ampliação da Ordem Terceira convocando como seu Comissario as principaes Pessoas da Corte de hum, e outro sexo para se dedicarem ao obzequío de MARIA Santissima. Constando ao Serenissimo Senhor D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, que depois subio ao Trono de Portugal da no-

va ereção da Ordem Terceira no Convento de Lisboa lhe insinuou quizesse chegar a Villa-Viçosa para lhe lançar o habito, e a seus dous Irmaõs D. Duarte, e D. Alexandre. Obedeceo com summo gosto a esta insinuação, e sendo recebido benevolmente pelo Serenissimo Duque, e seus Irmaõs lhes lançou o habito na Capella Ducal precedendo a este acto huma practica, que como dictada pelo teu espirito edificou a todos os circunstantes. Restituído a Lisboa continuou nos exercicios espirituales que practicara pelo discurso da sua vida até chegar o termo de receber o premio a 9 de Junho de 1635 em que falleceo, quando contava 68 annos de idade. Ao outavo dia da sua morte lhe dedicaraõ sumptuosas exequias os Irmaõs Terceiros dos quaes fora primeiro Comissario, e recitou a Oração funebre Fr. Matheus de S. Alberto, que lhe succedeo neste ministerio. Delle se lembraõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 610, e no Comment. de 9. de Junho letr. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 173. col. 2. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 631. Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Part. 2. pag. 1081. §. 3794 e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. de Portug.* pag. 441. e seguintes. Escreveo

Relação Summaria da vida, morte, milagres, e Canonisação de S. Carlos Borromeo Cardial, e Arcebispo de Milaõ tirada dos Processos authenticos desta Causa de Monsenhor Francisco Penia, acrecentado hum exercicio quotidiano da vida espiritual ensinado pelo mesmo Santo. Traduzido tudo da lingua Toscana em Portuguez. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1616. 4.

Regra, e modo de vida dos Irmaõs Terceiros da Terceira Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo tirada da Regra, e Constituiçoens da mesma Ordem segundo o Breve de Xisto IV. Lisboa pelo dito Impressor. 1630. 8.

Coroa de Nossa Senhora repartida pelos Mysterios da vida e morte de JESUS MARIA JOZE, pela ordem que nelles houve para se meditarem, e se rezar huma Ave Maria a cada hum delles. Sahio no fim do livro intitulado *Vidas dos Santos Martyres, Confessores, e Virgens da sagrada Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo* compostas

postas por Fr. Manoel Ferreira Carmelita.
Lisboa por Antonio Alvres 1645. 4.

PEDRO MENDES, natural de Lisboa Presbitero, inſigne Professor de letras humanas, sendo eloquente Orador, e elegante Poeta em a lingua Latina que ensinou muitos annos em a celebre Villa de Setubal com o partido que ElRey dá como Mestre da Ordem Militar de São-Tiago. Falleceo na mesma Villa em idade decrepita junto do anno de 1594. Compoz.

Ad invictissimum Lusitaniæ, & Algarbiorum Regem Joannem III. Africum Ætiopicum, Arabicum, Persicum, Indicum Oratio, Oétavo Kalendas Oétobris M.D.XLVIII. habita. Conimbricæ 1549. Consta de 311 versos heroicos, como vimos, cujo principio he o seguinte.

Carminis unde mihi Rex Augustissime surgat

*Principiũ dubito, quo tãtas promere Laudes
Mens stupe facta queat, vatum mihi panditur æquor*

Tene prius referam Regem cui non tulit ætas

Ulla parem &c.

Antes deste Poema tem dous epigrammas, hum ao Leitor, outro ao envejoso.

Ad clarissimum virum D. Georgium Cabedum Regium Senatorem Michaelis Cabedii quondam Regis etiam Senatoris filium Carmen. Consta de 69 versos heroicos. Sahio no fim do livro de *Antiquitatib. Lusit.* de André de Resende da Impressão de Roma apud Bernardum Bassam 1597. 8. a pag. 511. Neste Poema se lamenta da pobreza que o affligia inseparavel companheira da Poesia.

Epigramma in Laudem Lupi Serrani de Senectute scribentis. Sahio no principio deste livro.

Panegyris in Illustrissimi Principis Domini Theodoti Brigantiæ Ducis laudem. 4. Conserva-se M. S. na Bib. Real.

Guerra delRey D. Sebastião. M. S.

Entrada do Marquez de Santa Cruz em a Ilha Terceira. M. S.

Pedro Sanches in *Epist. ad Ignatium de Moraes* lhe faz o seguinte elogio.

*Nec te Mendesi fraudabo hoc munere, cuius
Carpere livor edax non possit amabile carmen;*

*Ille licet pulchram cupiat mordere Dionem
In dominasque aliquid blateret carbone notandum*

*Amphy trioniates, tãtoque subesse magistro
Non præceptoris cytharà contunderet ora
Ora Lini insontis, nec quidquã tale merëtis
Dedecus heu magnũ, quod nullũ diluet ævũ!*

D. PEDRO DE MENEZES, Terceiro Marquez de Villa-Real, segundo Conde de Alcoutim, e Valença, quinto Capitaõ General da Cidade de Ceuta, que illustrou com o seu nascimento, teve por claros progenitores a D. Fernando de Menezes II. Marquez de Villa-Real, e I. Conde de Alcoutim, Capitaõ, e Governador de Ceuta, e Fronteiro mór do Algarve, e a D. Maria Freira, filha herdeira de Joaõ Freire de Andrade Senhor de Alcoutim, Apozentador mór, e de D. Leonor da Sylva filha de Pedro Gonçalves Malafaya Vedor da Fazenda delRey D. Joaõ I. O theatro das suas açoens militares foy a Praça de Ceuta para onde foy mandado no anno de 1512 por ElRey D. Manoel, e no espaço de cinco annos, que nella assistio naõ degenerou do valor intrepido de seu Pay, e Avô que na mesma Praça deixaraõ de seus nomes gloriosa memoria. Entre os Cavalheiros que fizeraõ mais plauzivel a funcão dos desposorios celebrados entre a Serenissima D. Izabel com o Cesar Aufriaco, se distinguio naõ sómente pelo caracter da Pessoa, como pela pompa da comitiva. Unio com summa felicidade valentia do animo com discricão do juizo, sendo igualmente estimavel pela espada, como pela penna. Da lingua Latina foy exactissimo cultor compondo neste idioma em Prosa, e Verso com tanta elegancia que admirado o erudissimo Cataldo Siculo das suas obras lhe fez lib. 1. *Epistol.* o seguinte elogio. *Perlegi opusculum tuum, illustris Comes, ex quo qualis, quantusque sis facile judicare potui. Eras quidem antea notus mihi, & prespectus, nunc tamen, magis, magisque notus, & probatus es, maiora enim quam que ipse de te jam diu pollicebar, ipso experimento præstitisti: non solum te nostratibus poetis præfero, sed veteribus illis comparo... sic Deus me amet eo fastigii in scribendo pervenisti, ut omne punctum tulisse mihi videaris; nil ad boni Poetæ consummationem attinens*

nens tibi deesse video. Elegans quidem mea sententia grave, ac doctum carmen fundis, &c. Foy Senhor das Villas de Valença do Minho, Caminha, Valladares, Almeida, Alcoentre, Chaõ de Couce, Pouça-Flores, e Alcaide mór de Leiria. Casou no anno de 1519, com D. Brites de Lara sua prima com irmãa, filha unica de D. Affonso oitavo Condestavel de Portugal, e de Dona Joanna de Noronha, filha de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa-Real, e de D. Brites, filha de D. Fernando primeiro do nome Duque de Bragança, de cujo esclarecido conforcio naceraõ D. Miguel de Menezes IV. Marquez de Villa-Real, Comendador de Villa-Franca, sexto Capitaõ General de Ceuta, o qual casando com D. Philippa de Lencaastro, filha de D. Affonso de Lencaastro Comendador mór de Christo, e de D. Jeronyma de Noronha, naõ teve successaõ: D. Manoel de Menezes V. Marquez, e II. Duque de Villa-Real IV. Conde de Alcoutim, o qual se despozou com D. Maria da Sylva Dama da Rainha Dona Catherina, filha de D. Alvaro Coutinho, Comendador, e Alcaide mór de Almourol, e de D. Brites da Sylva neta de D. Joaõ Coutinho II. Conde de Redondo, de quem teve tres filhos: D. Joanna de Lara, que casou com D. Joaõ de Lencaastro I. Duque de Aveiro, Marquez de Torres-Novas, de quem teve descendencia: D. Barbara de Lara casada com D. Antonio de Ataide II. Conde da Castanheira: Dona Maria de Lara religiosa no Convento de S. Clara de Santarem, e D. Catherina, que morreo na primavera de seus annos. Compoz

Oratio coram Emmanuele Serenissimo Rege habita in Scholis Ulyssbonæ. Sahio na 2. Part. *Orat. & Epistol Cataldi Siculi.* Ulyssipone 1500. Começa. *Persussi mihi semper Optime, Maxime, optimorum, maximorumque omnium Rex.* Acaba. *Deum altissimum in terris sæpissime experiamur.* Consta de 16 paginas.

Epistola ad Valentinum Ferdinandum Moranum Typographum data 21 Februarii anno à partu Virginis 1500. Está na 1. Part. *Epistol. Cataldi Siculi,* e he a ultima onde seu Author D. Pedro de Menezes, diz ao Impressor. *Mea, quæ petis, imprimenda inculta nimis sunt adhuc, & rudia, nec tanto digna nomine, sed meorum loco pauca quæ-*

dam mitto, quæ à Cataldo præceptore superioribus annis impetravi.

O profundo enthusiasmo, que este Cavalheiro tinha para a Poesia, a eloquente energia para a Oratoria, a suave destreza com que tocava os instrumentos, a summa agillidade no manejo dos Cavallos, jogo das Canas, e combate de touros se lem elegantemente descritos em expressoens metricas por Cataldo Siculo in 2. *Somnio Visionum,* as quaes trascrevo neste lugar em obsequio da curiosidade estudivosa.

*Quid vetera evoluõ nostra hac ætate videmus
Quo nil in lato dignius orbe nitet.*

*Hic Alcotini Comes est, qui nomine Petrus
Corpore viventes pectore præstat avos:
Concilio, pietate, fide, vi moribus, arte
Doctrina, ingenio pollet Apollineo.*

*Divitiis, famulisque potens patris optimus
hæres*

Delectus cunctis, Regia progenies.

& 3. *Visionum. ad Regem Emmanuel.*

*Destinat huic operi Rex prudentissimus unũ
Non ætate senem, moribus arte virum.*

*Non oneri tantum poterat præponere quem-
quam*

*Qui consummatum compassuisset opus.
Quæcumque eloquitur, quæcumque vel effi-
cit idem*

*Digna Catone refert, digna Catone facit.
Qui nec adhuc juvenis bis denos attigit an-
nos*

*Excellentis priscos exuperavit Avos.
Et Comes est & avi Petri jam nomen adeptus
Vere Romanus creditur eloquio.*

*Audire ante omnes placidis Rex auribus ar-
det*

*Orantem Comitem nomine per celebrem.
Fernandus non aure pater, sed mente corusc-
cat*

*Lætitiæ vultu parvula signa dabit.
Hic vere est sapiens vere speciosus Apollo
Vertice qui stellas tangit, & Empyrium.
Qui neque Atlantiades, qui nec Latonia pro-
les*

*Vulgatus specie certet & eloquio.
Seu plectro, aut digitis tacitus præcurrit
eburno*

*Sive libens resonam voce sequente Chelim.
Organa, seu duplici psalteria stridula palo
Dulcia, seu gemina nablia pulsa manu.*

*Arrepti ad resonos tactus, vocesque canoras
Obliti rerum fæmina, mas que ruunt.*

Cum

*Cum sociis choream, aut solus pro tempore
saltet*

Miratur spectans Orphea turba novum.

Threicii vatis manes Acheronte relicto

Auditum hunc vatem sepe venire putem.

Proponit quoties Rex caniludia turmis,

Quæ mauri ad pugnam sunt simulachra feri.

Insertus Clypeum leva canam ocyus hastam

Vibrandam dextra tela pusilla capit.

Cani ludentum nemo hoc audacior exit.

Nullus in adversum fortius instat eques.

Dumque fugam simulat simulate lenius hostem

Percutit, emanat hostis ab ore cruor.

Quid memorem cursum taurorum, quid vere-

cursum?

Sic festam stragem dicere vulgo solent.

Non viridi cana, fulgenti sed ense corucus

Tendit, et à valida lancea ducta manu.

Obstupeant alii censoris gesta Catonis

Obstupeant veterum grandia facta virum.

Rursus, et Arpinæ mirentur flumina lingue

Et si quid mayus Attica terra tulit.

Ipse Alcoutini Comitum meliora fatebor

Et miranda magis facta, canenda magis.

A este encomio poetico, corresponde com outro Portuguez o Desembargador Antonio Ferreira *Poem. Lusit.* em dous Sonetos, que lhe dedica que são 19 e 20, dos quaes começa o primeiro

Clarissimo Marquez em cujo sprito

Novo lume da gloria resplandece

Se à viva chama, que ja em ti parece

Igual fosse meu verso, e meu escrito.

Tu serias Senhor cantado, e dito

Grande entre aquelles a que Apollo tece

Gloriosa Coroa, e a que oferece

De seus nomes afama hũ alto grito, &c.

Principia o segundo Soneto

Eu vejo arder teu peito em nova gloria

Clarissimo D. Pedro mal contente

De não largar já as pennas altamente

Onde te chama a tua clara historia

Por ti florecerá a alta memoria

De teus grandes Avós, e o rayo ardente

Que em ti se esconde, nova luz á gente

Trará na paz, na guerra, e na vitoria, &c.

Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 45. *Fuit acutissimus, et ingeniosissimus.* Mariz *Dial. da Hist. Dial.* 5. cap. 3. D. Antonio Caetano de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 3. p. 514. e Tom. 5. p. 203. *Leitaõ Notic. Chron. da Univ. de Coimb.* p. 467. 2. 1001. e 102. No *Cancio-* Tom. III.

neiro de Garcia de Resende a fol. 147. e 150. vers. estaõ versos seus.

Fr. PEDRO DE MENEZES, nasceu na Villa de Santarem, sendo filho natural de D. Fernando de Menezes. Recebeo a cogulla monastica do Principe dos Patriarcas S. Bento no Mosteiro de Lisboa a 4 de Outubro de 1611, onde depois de sair eminente nas Sciencias escolasticas se applicou com particular disvelo á Mathematica, cuja Faculdade dictou muitos annos em a Universidade de Coimbra por Provisão Real passada a 8 de Março de 1624. Foy muito perito em os Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas da sua augusta Religião, escrevendo

Ceremonial da Congregação dos Monges Negros da Ordem do Patriarca S. Bento do Reino de Portugal novamente reformado, e apurado por mandado do Capitulo pleno, sendo Reverendissimo Geral da dita Congregação o Doutor Fr. Antonio Carneiro Lente jubilado em a sagrada Theologia. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro, e Lourenço Crasbeeck 1647. fol.

Proprium Missarum de Sanctis Ordinis D. Benedicti. Conimbricæ 1648. fol. Falleceo no Collegio de Coimbra a 16 de Fevereiro de 1652, onde jaz sepultado.

PEDRO DE MESQUITA. Assistio muitos annos no Imperio da Etiopia, onde examinando com juizo de sabio, e investigação de curioso os costumes, e ritos de seus habitadores, como as plantas, e arvores que produz o seu terreno, escreveu

Historia da Etiopia. M. S. Da obra, e de seu Author fazem memoria Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 12. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 174. col. 1. e D. Joaõ Solorzano *de Jur. Indiar.* Tom. 1.

PEDRO DE MONÇAM, Conego na Cathedral de Lisboa, e della natural escreveu, como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

De alguns prodigios, e cousas notaveis, que em seu tempo succederão no mundo. M. S.

Fr. PEDRO MONTEIRO, naceo em Lisboa a 16 de Janeiro de 1662, onde teve por Pays a Pedro Gonçalves Cavalleiro professo da Ordem de S. Tiago, e Francisca Monteiro. Quando contava 17 annos de idade abraçou o sagrado instituto da Illustrissima Ordem dos Prégadores em o Convento de S. Paulo de Almada a 16 de Abril de 1679, e professou solemnemente em o de Azeitão a 22 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as Sciencias da Filosofia no Convento patrio, e a Theologia no Collegio de S. Thomaz de Coimbra sabio taõ eminentemente versado nellas, que sem demora passou de discipulo a Mestre dictando Artes na Universidade do Convento de Evora, onde regentou a Cadeira de Vespera de Theologia, da qual passou para Lente de Prima da Universidade do Real Convento da Batalha. Por ordem do Serenissimo Rey D. Pedro II. ensinou Theologia Moral em o Collegio de N. Senhora da Escada fundação da Serenissima Rainha D. Catherina mulher del Rey D. Joaõ III. em cuja escola se instruem os Sacerdotes para Parocos de todo o Reino. Ultimamente occupou a Cadeira de Prima em a Universidade do Convento de S. Domingos de Lisboa, onde recebeu o grao de Mestre, e Doutor em Theologia. No dilatado giro de vinte e quatro annos que dictou estas Faculdades se admiraraõ a nervosa efficacia, e profunda subtilidade dos seus argumentos propostos nos mais famosos actos litterarios, como tambem a summa gravidade, e sublime agudeza com que sustentava na Cadeira a doutrina de seu Angelico Mestre. Igual aplauso conciliou no pulpito, pré-gando vinte annos continuos na augusta presença dos Serenissimos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. Pelo grande talento que tinha para este sagrado ministerio o nomeou seu Prégador em 10 de Agosto de 1712 o Serenissimo Infante D. Francisco, e Examinador do Graõ Priorado do Crato por Alvará de 27 de Abril de 1716. Foy Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, Qualificador do Santo Officio, e Academico Real dos primeiro sincoenta de que se formou a Academia da Historia Portugueza, no anno de 1721 para escrever a Historia da Inquisição deste Reino, e suas

Conquistas, de cuja incumbencia deixou estimaveis documentos. Para fugir da ociosidade fecunda máy de todos os vicios continuamente estava escrevendo, e muitas vezes com tanta applicação, que se esquecia do preciso alimento, como quem achava nos livros o mais delicioso pasto. Sendo consultado em materias gravissimas sempre o seu voto era ouvido com respeito, por ser fundado nas opinioens mais solidas, e timoratas. Concorrendo ao Capitulo Provincial intermedio, que se fazia no Real Convento da Batalha, foy acometido de hum accidente apopletico, que degenerando em erysipola maligna o privou da vida a 2 de Mayo de 1735, quando contava 73 annos de idade, e 56 de Religiaõ. Recitou na Academia Real o seu Panegyrico Funebre o P. Manoel de Campos da Companhia de Jesus Academico da Academia Real, e Confessor do Serenissimo Infante D. Antonio, onde com elegante fraze relatou a vida, e morte de taõ estimavel Colga. Compoz

Sermaõ do Desagravo de Christo Sacramento na S. S. desta Corte no 3. dia do solemne Triduo, que nella se celebrou na occasião do sacrilego desacato cometido contra o mesmo Senhor novamente na Villa de Setubal na Igreja dos Religiosos da Companhia de Jesus. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1715. 4.

Sermaõ nas Exequias do Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, prégado na Igreja Parochial de N. S. do Socorro desta Corte de Lisboa em 13 de Outubro de 1703 (deve ser 1709) havendo fallecido em 13 de Setembro do mesmo anno. ibi pelo dito Impressor 1716 4.

Sermaõ nas Exequias annuaes do Serenissimo Senhor Rey de Portugal D. Manoel de Jaudosa memoria, celebradas na S. Casa da Misericordia de Lisboa. ibi pelo dito Impressor 1716. 4.

Sermaõ do Espirito Santo, prégado ao Tribunal da Justiça da Corte de Lisboa sendo seu Regedor o Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Alvaro de Abranches Bispo de Leiria no Real Convento de S. Domingos na primeira Oitava da mesma Festa. ibi pelo dito Impressor 1717. 4.

Sermaõ das solemnes Exequias que os Irmãos

ritos do Senhor dos Passos do Real Convento de S. Domingos fizeram pela almas de seus Irmãos defuntos no 1. de Novembro de 1718. ibi pelo dito Impressor 1719. 4.

Sermão Historico, e Panegyrico em ação de graças a Deos N. S. pela felicissima eleição do SS. Padre Benedicto XIII. religioso professo da Ordem dos Pregadores no Convento de S. Domingos de Lisboa a 6 de Agosto de 1724. ibi pelo dito Impressor. 1724. 4.

Cathalogo dos Deputados do Conselho geral da S. Inquisição depois da sua renovação feita por Bulla do Summo Pontifice Paulo III. dada a 23 de Mayo de 1536, Governando este Reino o Serenissimo Rey D. João III. Lisboa por Pascoal da Sylva Impressor de S. Magestade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. Tom. da Collec. dos Docum. da Academ.

Noticia geral das Santas Inquisições deste Reino, e suas Conquistas, Ministros, e Officiaes de que cada huma se compoem. Cathalogo dos Inquisidores, Deputados, Promotores, e Notarios que tem havido na de Evora, desde sua renovação até o presente. ibi pelo dito Impressor 1723. fol. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Inquisidores, que tem havido na S. Inquisição desta Corte, desde sua renovação até o presente com o anno, e dia em que tomaraõ posse. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Deputados da mesma Inquisição. No Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Promotores, que tem havido nesta Inquisição. No Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Acad.

Cathalogo dos Notarios desta Inquisição. No dito Tom. 3.

Cathalogo de todos os Inquisidores de Coimbra desde sua renovação até o presente, com o anno, e dia em que tomaraõ posse.

Cathalogo dos Deputados da mesma Inquisição.

Cathalogo dos Promotores da mesma Inquisição.

Cathalogo dos Notarios da mesma Inquisição

Todos estes quatro Cathalogos sahiraõ no 3. Tom. da Collec. dos Docum. da Acad. Real Lisboa por Paschoal da Sylva 1723. fol.

Tom. III.

Origem dos Revedores dos livros, e Qualificadores do S. Officio, com o Cathalogo dos que tem havido nas Inquisições deste Reino. Lisboa por Pascoal da Sylva 1724. fol. Sahio no Tom. 4. da Collec. dos Docum. da Academ.

Cathalogo dos Inquisidores que tem havido na Inquisição de Goa, até o presente.

Cathalogo dos Deputados que haõ servido nesta Inquisição de Goa.

Estes 3 Cathalogos sahiraõ no Tom. 4. da Collec. dos Docum. da Acad. Real.

Cathalogo dos Secretarios do Conselho geral que tambem saõ Escrivaens da Camara de S. Magestade, que tem havido até o presente. Lisboa por Pascoal da Sylva 1725. fol. Sahio no Tom. 5. da Collec. dos Docum. da Acad. Real.

Claustro Dominicano lanço primeiro. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1729. 4. Comprehende a noticia dos Arcebispos, e Bispos que teve a Religião de S. Domingos em Portugal, e suas Conquistas, e daquelles que se elcusaraõ de taõ alta dignidade, como de outros que foraõ Confessores dos Reys Portuguezes, e outras Pelloas Reaes.

Claustro Dominicano, e lanço segundo. Trata de todos os Religiosos, que serviraõ ao Santo Officio, desde o tempo de S. Domingos até o presente, cuja noticia por estar impressa nos Cathalogos, que publicou nas Colleções da Academia Real o naõ publicou em 4.

Claustro Dominicano lanço terceiro. Em que se contém os Lentes desta Ordem, que leraõ na Universidade de Coimbra; alguns Religiosos della que sendo Portuguezes, tambem foraõ Lentes publicos nas Universidades destes Reinos. Os que tomaraõ os graos de Mestres em Artes, Bachareis, Presentados, Doutores, e Mestres em Theologia nas desta Provincia, e Congregação da India, instituidas pelo Breve, e motu proprio do S. Pontifice Pio V. nos seus Conventos; os Escritores, que nella tem havido, e alguns Religiosos da mesma Provincia, que tiveraõ occupaçoens graves na Corte de Roma. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1734. 4.

Claustro Dominicano lanço quarto. Trata dos Religiosos Portuguezes, que acabaraõ a vida em perigosas Missões, co-

Gggg ii

mo

mo tambem servindo aos feridos da peste: dos Beatificados pela Igreja, e daquelles, que tem culto immemoriavel, e ultimamente daquelles que sacrificaraõ a vida nas aras do martyrio. Este Tomo deixou imperfeito.

Historia da S. Inquisição do Reino de Portugal, e Juas Conquistas. Primeira Parte, da Origem das Santas Inquisçoens da Christandade, e da Inquisição antiga, que houve neste Reino, com seus Inquisidores Geraes. Livro 1. em q se mostra a Origem da S. Inquisição, e seu primeiro Inquisidor Geral, e Patriarca S. Domingos, e de como este impugnou a heresia dos Albigenes, de outras Inquisçoens que fez, e Inquisidores da sua Ordem, que nomecu. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1749. 4. grande.

Historia da S. Inquisição, &c. Primeira Parte Livro 2. da S. Inquisição antiga que houve neste Reino, desde o Senhor Rey D. Affonso II, até o governo do Senhor Rey D. Joaõ III. e nos mais de Hespanha até o del Rey Catholico D. Fernando, e dos Concilios geraes, Scysmas, e heresias, que por estes tempos houveraõ na Igreja. ibi na mesma Officina 1750. 4. grande.

PEDRO NICOLAO DE ANDRADE, natural de Lisboa, muito perito no idioma Castelhana, do qual traduzio do P. Pedro de Ribadaneira da Companhia de Jesus em o materno

Historia Ecclesiastica do scysma do Reino de Inglaterra, no qual se trataõ as cousas mais notaveis, que succederã naquelle Reino tocante a nossa Santa Religião, desde que principiou até á morte da Rainha de Escocia. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. S. 1732. 4.

PEDRO NOLASCO FERREIRA PERES, natural de Lisboa, donde passando á Universidade de Coimbra estudou Jurisprudencia, em que recebido o grao de Bacharel se transferio a Bahia Capital da America Portugueza, e nella exercitou o Officio de Patrono de Causas Forenses, sendo Advogado da Relação da mesma Cidade. Teve natural inclinação para a Poesia, publicando como parto da sua fecunda veyra

Parnaso Americano, Triunfo Panegyri-

co em obsequio do meretissimo, e preclarissimo Senhor Desembargador Ignacio Dias Madeira. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio 1742. 4. Consta de 264. Tercetos Endecasylabos.

PEDRO NORBERTO DE AU COURT E PADILHA, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Secretario da Mesa do Desembargo do Paço, naceo em Lisboa a 6 de Junho de 1704. Foraõ seus Progenitores Fructuoso de Padilha Salazar, Fidalgo da Casa de Sua Magestade Provedor dos Contos, e do Assentamento, e D. Angela de Aucourt, natural de Pariz, donde vindo para esta Corte, quando contava sinco annos, empregou grande parte delles no serviço da Serenissima Princeza Dona Isabel, filha del Rey D. Pedro II., da qual recebeu distinctas honras merecidas á capacidade do seu talento. Detde os primeiros annos se applicou á lição dos livros, e como a natureza o dotara de aguda comprehensão, e feliz memoria colheo da sua applicação copioso fruto. Desejoso de adquirir aquelles dotes scientificos com que se ornaõ espiritos grandes, frequentou as Cortes de Pariz, e Madrid por algum tempo, e destas politicas escolas sahio instruido naquelles dictames, que saõ Mestres da vida moral, e civil. Pela sua natural affabilidade, e expediação com que fallava as lingoas Franceza, e Castelhana mereceo ser tratado pelas primeiras Pessoas daquellas duas grandes Cortes com honorificas significações. Restituido á patria casou com D. Dorothea Violante da Sylva, filha herdeira de Luiz Paulino da Sylva e Azevedo, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario da Mesa do Desembargo do Paço, e de D. Maria Michaela Joaquina de Seixas, de quem tem successão. Compoz com estylo puro elegante, e laconico.

Memorias Historicas Geograficas, e Politicas observadas de Pariz a Lisboa. Lisboa por Ignacio Rodrigues 1746. 8.

Memorias da Serenissima Senhora Dona Isabel Luiza Josefa, que foy jurada Princeza destes Reinos de Portugal. ibi por Francisco da Sylva. 1748. 8.

Familias de Padilhas, e Aucourt, das quaes descende, historiadas com provas, e documentos

documentos originaes. fol. 2. Tom. M. S.

Memorias Historicas do Senhor D. Antonio Prior do Crato, filho do Serenissimo Infante D. Luiz. M. S.

PEDRO DE NORONHA DE ANDRADE, natural de Lisboa taõ nobre por sua ascendencia, como pelo singular engenho, que teve para a Poesia, sendo hum dos sonoros Cisnes do Parnasso Portuguez, e como tal o celebráraõ os mayores Cultores desta divina Arte como saõ Antonio Figueira Duraõ *in Laur. Parnas. Ram. 2.*

*Ille autem vatum longe doctissime heros
Quem pro facundo veneratur Apolline
Phæbus*

*Est Petrus Aonias superans modulamine
Divas:*

Illius ostentât adamantina scripta coronas.
Manoel de Galhegos *Templo da Mem. liv. 4. Estanc. 207.*

*Todos celebrem por diversos modos
As grandezas deste inclito Hymineo
Vós o Martins, vós o Noronha todos
A escura porta cerrem do Letheo.*

Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit. Estanc. 65.*

*A Pedro de Noroña, que detieue
Cantando Cisne en dulce melodia
Las aguas de la fuente de Hipocrene
Y las Musas Latinas desafia.*

Compoz varios Versos de que se podiaõ formar hum volume, e sómente se fizeraõ publicos no *Certame do Conde de Linhares.*

Dous Sonetos que saõ 17. e 22.

*Soneto em Louvor das Rimas varias de
Vicente Gusmaõ Soares. Lisboa 1630. 8.*

*Commentaria in Thebaidem Statii Papi-
nii. M. S.* Esta obra, como escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* lhe affirmara seu Author que nella trabalhava, porem ficou imperfeita.

PEDRO NUNES, Cosmografo mór do Reyno sahio á luz do mundo em a Villa de Alcaçar do Sal Cidade Emperatoria no tempo dos Romanos, cujo antigo esplendor sepultado entre ruinas se restaurou com o nascimento de taõ grande homem, como escreveo o insigne André de Resende lib. 2. *Poemat. D. Vincent. Annot. 41.*
*Urbs nostro tempore non admodum clara nisi
civem haberet Petrum Nonium Mathemati-*

cum cumprimis nobilem. A prespicacia do juizo, e a madureza do talento lhe facilitáraõ a comprehençãõ das sciencias applicando-se na Universidade de Lisboa ás Faculdades de Filosofia, e Medecina, e recebendo nesta as insignias Doutoraes dictou aquella pelo espaço de tres annos que finalizaraõ em o de 1533. Ambicioso de novas sciencias aprendeo as disciplinas Mathematicas em que sahio consumado professor, sendo o primeiro Mestre que dictou Mathematica em a Universidade de Coimbra, de que se lhe passou provisãõ da Cadeira a 16 de Outubro de 1544, e nella jubilou a 4 de Fevereiro de 1562. Desta agradavel Faculdade teve por discipulos ao Infante D. Luiz, e ao grande D. Joaõ de Castro, sobejando para immortal credito do seu magisterio estes dous Heroes, cujas açoens virtuosas, e militares venerou a Europa, e respeitou a Asia. No dia em que cingio a Coroa El-Rey D. Sebastiaõ lhe vaticinou a brevidade do seu Reinado, cujo fatal prognostico teve o seu complemento em 4 de Agosto de 1578. Mereceo as estimaçoens das primeiras Pelloas de ambas as Jerarchias pela gravidade da pessoa, madureza de talento, e vastidaõ de Litteratura. A fama do seu nome eternisaraõ gravissimos Escriitores com os seguintes elogios. Damiaõ de Goes *Chronic. de D. Manoel Part. 1. cap. 10. Foy nas Artes liberaes hum dos doctos homens do seu tempo. Mariz Dial. de Var. Hist. Dial. 5. cap. 1. Famoso Mathematico, e em todas as mais artes liberaes excelente, e Dial. 5. cap. 3. O mais excellente Cosmografo que em todas as idades ouve no mundo. Faria Europ. Portug. Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 7. insigne Mathematico, e Asia Portug. Tom. 2. Part. 2. cap. 5. n. 9. el grande Pedro Nunes: e no Index dos Author. Portug. que vimos original: diestro en las Artes liberales y en las Mathematicas sol de sus tiempos y uno de las mayores luzes de todos Jacinto Freire Vid. de D. Joaõ de Castro liv. 1. n. 2. O mayor homem que desta profissãõ (Mathematica) conheceo Portugal. Petr. Alphos. de Vasconc. Harmoniâ Rub. Jur. Can. Part. 2. p. 104. Mathematicorum facile Princeps. And. Scot. Bib. Hisp. p. 476. Conimbricensi Academia viguit Mathemata professus, Regibus etiam ac regiis hoc nomine carus, acceptusque. Cardoso Epistol. Epist.*

19. *emicantissimum doctrinarum omnium speculum*. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. p. 178. col. 1. *magnus vir*. Vasconcelos *Chron. da Prov. do Brasil da Comp. de Jesus*. liv. 1. cap. 14. *grande Cosmografo* e n. 66. *doutissimo*. Monçon *Espelho do Princ. Christ.* cap. 27. *Uno de los mas insignes Astrologos que ha havido en las Españas*. Macedo *Lustit. Purp.* p. 259. *Magni nominis Mathematicus*. D. Franc. Manoel na *Cart. 1. da Cent. 4. celebre na Algebra.* e nas *Epanaph. de var. hist.* p. 265. *insigne*. Leitaõ *Not. Chronolog. da Univers. de Coimb.* p. 492. n. 1054. *hum dos mais eminentes professores de Mathematica* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lustit. Litter.* lit. P. n. 46. *insignis Mathematicus*. Pedro Barbosa *Homem Jurid. y Verd. razon de Ellad.* p. 280. *Para lo que es doctrina nõ fue poco notable en Portugal el gran Doõtor Pedro Nuões como se ve de la gran luz, que a toda suerte de navegaciones vemos, que ha dado en varias obras, que della compuso; ni fue la menor gloria suya haver tenido por discipulo al Governador Castro, assi como tambien nõ es poco lo que su fama puede honrar se de la confiança que para este mismo menester hizieron del los Reies, que su edad alcanço.* Joan. Baptist. Capassi *Histor. Philosoph.* lib. 4. cap. 6. *Philosophus, & Mathematicus excellens . . . multiplici doctrinarum genere quibus erat ornatus sive tot egregiis operibus editis quibus æternam sibi famam comparavit* Orosius *de reb. Emman.* lib. 11. *Mathematicorum Princeps*. Lud. Non. *Hispania* cap. 34. *qui illustriorem non vidit Hispania*. Joan. Fernand. *Orat. ad Princip. Ludov.* *At quo te crimine tacebam Petre Nune eruditissime? Putabam ne inferiorem rem medicam ista tui ingenii felicitate? Certa nulla est disciplina hominis quamlibet sublimi ingenio inferior. Rapuit te tamen divinæ Matheos amor à terris in Cælum ubi cum non sit morbis locus merito non scientiam, sed medicinæ usum repudiasti. Felices animi quibus curæ fuit Cælum hæreditate posteris transmutare. Multos habuit antiquitas Archimedes, nostra tamen ætas uno Petro contenta est, non enim nascuntur frequenter adamantes, ut raritas in prætio sit. Quid dicam de tua in universæ Matheos divinitate omnibus numeris absoluta eruditione?* D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 3.

n. 18. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* Tom. 2. p. 611, onde escreveo com erro palmar que Pedro Nunes fallecera a 29 de Agosto de 1615 com 73 annos pois sendo elle provido no anno de 1530 na Cadeira de Filofia, de que não ha duvida, tinha tres annos pela conta do Padre Santa Maria no tempo que começou a dictar esta Faculdade. Falleceo este grande Varão antes do anno de 1600 ingnorando-se o lugar onde descançaõ as suas cinzas merecedoras de hum sumptuoso Mausoléo.

Compoz

De Arte, atque ratione navegandi libri duo in quorum priore tractantur pulcherrima problemata, in altero traduntur ex mathematicis disciplinis regulæ, & instrumenta artis navigandi, quibus varia rerum astronomicarum phænomena circa cælestium corporum motus explorare possumus. Conimbricæ apud Antonium Mariz Univ. Typ. 1546. fol. & Basileæ apud Henricum Petrum 1566. fol. Consta o 1. livro de Problemas, e o 2. das regras, e Instrumentos Mathematicos pertencentes á Arte de Navegar. No fim estaõ annotaçoes ás Theoricas dos Planetas de Jorge Purbachio, e huma Illustraçõ de varios Problemas á Mechanica de Aristoteles sobre o movimento da Náo impellida pelos remos, e hum dos livros de Oroncio Fineo Mathematico Regio de Pariz. Sahio traduzido em Francez com este titulo.

✕ *Traite de Pierre Nugnes sur la Navigation.* Conserva-se M. S. na Bibliotheca Colbertina cod. 1494 como escreve Montfaucon. *Bib. Bibliothec. M. S.* Tom. 2. p. 950. col. 1. da Impressãõ de Pariz 1739. fol.

Annotaçoes á Mechanica de Aristoteles, e ás Theoricas dos Planetas de Purbachio com a Arte de navegar. Sahio separadamente. Conimbricæ apud Antonium de Mariz 1578. fol.

✕ *De Crepusculis liber unus.* Olyssipone apud Ludovicum Rodrigues. 1542. 4. & Conimbricæ apud Antonium Mariz 1571. Sahio depois com o que desta materia escreveo Albacen Arabe antiquissimo ornado de figuras por Sebastiaõ Fabricio. Basileæ apud Henricum Petrum 1568. fol. & 1592.

De erratis Orontii Finei regii Mathematicum Lutetiæ professoris liber unus. Conimbricæ

nimbricæ apud Anton. de Mariz 1546. fol.

Tratado da Sphera com a theorica do Sol, e da Lua, e o primeiro livro da Geografia de Claudio Ptolomeo Alexandrino acrescentados de muitas annotaçoes, e figuras por que mais facilmente se podem entender. Item dous Tratados sobre a Carta de marear, em os quaes se declaraõ todas as principaes duvidas da navegaçõ com as tavoas do movimento do Sol, e sua declinaçõ, e o regimento da altura assim no meyo dia, como nos outros tempos. Lisboa por Germaõ Galharde emprimidor. Ao primeiro dia do mez de Dezembro de 1537 annos fol. Dedicou esta obra ao Serenissimo Infante D. Luiz. Em aplauso delle compoz o seguinte Epigramma o insigne Poeta Jorge Coelho.

Qui cupis è terris arcana incognita cæli

Noscere, & ignoto pandere vela mari.

En tibi, qui sũmum reserat sublimis Olympũ;

Per medios fluçtus hoc duce tutus eris. ||

Haud mirum ingenii tot opes florere libello:

Nobilis egregium condidit auctõr opus. ||

Si clarum Alcide durat per sæcula nomen

Quod cælum potuit sustinuisse humeris.

Non minor & Petri dicenda est gloria Nõni,

Cujus mens terras, æquora & astra capit.

As duvidas a que respondeo acerca da navegaçõ, foraõ propostas por Martim Afonso de Sousa sobre a que tinha feito nas partes do Sul. Este grande Heroe, que foy o terror dos Malavares, e que lançou os primeiros fundamentos á Fortaleza de Dio illustre theatro por repetidas vezes das façanhas Portuguezas succedeo no governo da India a D. Estevaõ da Gama, cuja gloriosa fama immortalizou no seu Poema o divino Camoens Cant. 10. Estant. 63. e seg.

Annotaçõ á Sphera de Joaõ de Sacro Bosco. Sahio vertida em Latim por Elias Vincto, com o titulo

Annotatio in extrema verba Capitis de climatibus. Coloniae apud Maternum Cholinũ 1566. 8. Ja tinha sahido Venetiis apud Hieronimum Scotum 1562. 8. & ibi apud Franciscum Juntium 1565.

Esta obra faz memoria Anton. de Leaõ *Bib. Naut. Tit. 1.*

Libro de Algebra, Mathematica, y Geometria. Dedicado ao Cardeal Infante D. Henrique. Antuerpia por Joan Steelsio 1567. 8. Esta obra se lembra Possevino *Bib. Select. Tom. 2. lib. 15. cap. 3.*

Roteiro do Brasil. Desta obra o faz Author o P. Simaõ de Vasconcellos *Chron. da Prov. do Brasil da Comp. de Jes. liv. 1. cap. 14.* El Rey D. Joaõ III. por Alvará passado em Lisboa a 27 de Setembro de 1537 lhe concedeo privilegio para poder imprimir as suas obras, assim Latinas, Portuguezas, e Castelhanas, o qual está impresso ao principio do *Tratado da Sphera.* Diogo de Sá no seu *Tratado de Navigatione* impresso em Pariz 1549. 8. e o P. Deschales *Mund. Mathem. Tom. 1. Procem. de progressu Matheseos cap. 5. pag. 48. col. 1. & 2. & cap. 9. pag. 85. col. 2.* criticaõ algumas obras de Pedro Nunes, porém sempre durara na posteridade a merecida fama do seu nome.

PEDRO NUNES DA COSTA, natural da Villa de Thomar, filho de Manoel Nunes da Costa Executor da Comarca da dita Villa, e de D. Brites Nogueira. Estudou Jurisprudencia em a Universidade de Salamanca, onde foy admitido pela sua literatura ao Collegio de S. Bartholameo. Restituído a Portugal, foy eleito Inquifidor da Inquifizaõ de Lisboa a 7 de Outubro de 1565, e como lhe quizesse preferir D. Miguel de Castro sendo mais moderno por ter tomado posse a 18 de Junho de 1566, largou o serviço do S. Officio, e para que naõ estivesse a sua capacidade ociosa em beneficio do publico entrou na Casa da Suplicaçõ a 25 de Setembro de 1577, onde foy Desembargador dos aggravos a 24 de Fevereiro de 1592, Juiz dos feitos da Coroa a 29 de Novembro de 1594, e ultimamente Desembargador do Paço, e delle falla o Desembargador Gabriel Pereira de Castro *Decis. 55.* Padeceo algumas calamidades por ser parcial do Senhor D. Antonio, quando intentou cingir a Coroa de seus Avós. Compoz

De hæreticis. Obra muito douta que estava prompta para a Impressaõ.

Armas, e escudos da sua Familia, e no fim a sua vida. fol. M. S.

D. Fr. PEDRO PACHECO, natural de Lisboa, e parente do grande Duarte Pacheco, que com suas heroicas açoes illustrou o berço do Sol. Professou o sagrado instituto da Ordem preclarissima de S. Do-

Domingos, donde passando á India aprendeo as Sciencias escolasticas no Collegio de Santo Thomaz de Goa, e depois de alcançar o lugar de Presentado por titulo de Prégador, assistio muitos annos com o ministerio de Vigario de huma das Igrejas que á Ordem Dominicana estaõ cometidas em os rios de Sena. Restituido ao Reino depois de ser morador no Convento de S. Paulo de Almada, voltou segunda vez á India com o lugar de Vigario Geral daquella Congregação. Passados seis mezes arribou a nao em que hia embarcado ao porto de Lisboa, e sendo informado o Serenissimo Rey D. Pedro II. do fruto que fizera em os navegantes o nomeou Bispo de Cochim, em cuja dignidade foy confirmado por Innocencio XII. a 4 de Janeiro de 1694. Sagrado em o Convento de S. Domingos embarcou terceira vez para a India, onde se distinguio em o zelo da conversão das almas principalmente, quando governou o Arcebispado de Goa por morte do seu Arcebispo D. Fr. Agostinho da Annunciaçõ. Falleceo em o Convento de Goa no anno de 1713. Compoz

Discurso sobre a sentença Tudo, e nada diz quem diz Amigo. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4. Dedicado ao Inquisidor Geral D. Verissimo de Lancastrô. O discurso he ornado de erudiçãõ sagrada, e profana.

Quatro Sermoens prégados nas quatro partes do mundo a que se estende o dominio Portuguez. Dedicados a Francisco de Tavora Conde de Alvor. Desta obra o faz Author Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 306. dizendo que se imprimãõ, e me parece que se enganou. Fazem d'elle memoria o dito Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. p. 74. e Tom. 3. p. 97. e 106. Fr. Joaõ Miguel *Gallaria* Tom. 1. p. 689. n. 60. e Marangoni *Thesaur. Paroch.* Tom. 2. p. 118.

PEDRO PACHECO DE LEANDRES, naceo na Villa de Setubal, e recebeu a graça bautifmal na Igreja Matriz de Santa Maria da Graça a 3 de Mayo de 1659, sendo filho de Jozé Pacheco, e Isabel da Costa. Instruido em as letras humanas estudou na Universidade de Coimbra Direito Pontificio, em cuja Faculdade fez

formatura. Foy bom Poeta vulgar, e insigno Grammatico ensinando na sua patria por muitos annos a lingoa latina com grande emolumento dos seus discipulos. Falleceo a 15 de Mayo de 1717, quando contava 58 annos de idade. Jaz sepultado na Freguezia da sua patria. Compoz

Sylva em aplauso das Reliquias de Santo Thomaz de Villa-Nova. Sahio a p. 150. e 159. dos *Acroamas Panegyricos com que a Cathedral de Coimbra recebeu estas reliquias.* Coimbra por Jozé Ferreira 1690. 4.

Discurso Poetico, em que se reprovaõ as lagrimas choradas por bens temporaes, e que só devemos ter saudades das delicias da gloria. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo 1730. 4. Costa de 50 Outavas.

Exhortação a hum amigo, em que se contempla o reformado Convento de Brancanes dedicado a N. S. dos Anjos. Lisboa pelo dito Impressor 1730. 4. Consta de huma Elegia.

Cythara Lusitana dividida em consonancias poeticas, de que resultaõ quinze diferentes echos com varios assumptos, em que se descreve a passagem do Serenissimo Rey Catholico D. Carlos III. de Alemanha a Barcellona Corte do Principado de Catalunha, com os sucessos desde 7 de Mayo de 1704. até Outubro de 1705. 4. M. S.

Cythara Lusitana, dividida em nove consonancias Poeticas, que comprehende a expugnação gloriosa, e conquista memoravel das Praças de Valença, e Albuquerque pelas Armas Portuguezas em o anno de 1705. 4. M. S.

Arte curiosa para estudar bons conselhos, e aprender proveitosos avisos dividida em epigrammas por ordem alfabetica. Composta no anno de 1712. 4.

Archivo de memorias insignes pertencentes ao Reino de Portugal, desde o anno de 1692. até o de 1706. 4. M. S. Consta de noticias sagradas, politicas, e Militares.

Archivo de memorias, &c. desde o anno de 1707 até 1716. 4. M. S.

Fr. **PEDRO DE PADILHA**; natural da Villa de Linhares, situada na Provincia da Beira gloriosa com a produçãõ deste filho, como cantou o insigne Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apollo.* Sylv. 1. fol. 11.

Liñares arrogante justamente
A la voz de la fama alço la frente
 Por Pedro de Padilla
Padilla de aquel siglo maravilla;
En que las Musas aunque hermosas Damas
Andavan en los braços de sus amas.

Foy Cavalleiro da Ordem Militar de São-Tiago, e dos celebres cultores do Parnaso que venerou a sua idade. Movido de superior impulso deixou o seculo, e abraçou o Instituto de Carmelita Calçado em o Convento de Madrid a 6 de Agosto de 1585, onde se distinguio no ministerio do pulpito pela agudeza do juizo, felicidade de memoria, e varia erudição de que era ornado. Fallou com pureza as linguas Latina, Italiana Flamenga, e Franceza. Publicou muitas obras poeticas quando era secular, e escreveu outras depois religioso que respiraõ a ternura do seu coração. De todas ellas se verá o Cathalogo seguinte.

Tesoro de Varias Poesias. Madrid por Querino Gerardo 1575. 4.

Eglogas Pastoriles y de algunos Santos. Sevilha por Antonio Piscioni 1581. 4.

Romancero em que se contienen algunos successos de los Españoles en la jornada de Flandes. Sevilha por Francisco Sanches 1583. 4.

Jardin Espiritual. Madrid por Querino Gerardo 1585. 4.

Grandezas, y excellencias de la Virgen nuestra Señora en Outavas divididas en nueve Cantos. Madrid por Pedro de Madrigal 1587. 4.

Monarchia de Christo. Valhadolid. 1590. 4. He traducção da lingua Italiana de João Antonio Pantera.

La verdadera historia, y admirable successo del segundo cerco de Diu estando D. Juan Mascarenhas por Capitan, y Governador de la Fortaleza compuesto por Geronimo Corte-Real. Alcala de Henares por Juan Garcia 1597. 8. No Prologo desta Traducção declara ser Portuguez nestas palavras. *Nò quiero más premio de este trabajo, sino que se admita y reciba mi intento, que como Portuguez deseo ver las cosas de la patria engrandecidas, y divulgadas por todas las Naciones.*

Oratorio Real.
De la Passion de Christo Señor nuestro.
Ramilhete de flores. Sahio prohibido no Tom. III.

Expurgatorio de Fernão Martins Mascarenhas Inquisidor Geral. Part. 2. pag. 173. Falleceo no Convento dos Carmelitas de Madrid passado o anno de 1595.

Fr. PEDRO PAES, alumno da illustrissima Ordem dos Prégadores, e coetaneo de S. Fr. Gil, claro ornamento desta sagrada Familia escreveu em estylo pouco limado.

Vida do B. Fr. Gil natural de Santarem. Conserva-se M. S. no Convento desta nobre Villa. Do Author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* Part. 2. pag. 271. col. 1. Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Porug.* Part. 1. liv. 2. cap. 31. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 252. no Coment. de 14 de Mayo let. C. Echard *Script. Ord. Præd.* p. 474. col. 2. Monteir. *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 306.

P. PEDRO PEIXOTO, natural de Lisboa, filho de Lourenço Peixoto Cirne Fidaigo da Familia do seu apelido, Capitão do Rio grande, e Almirante das Naos da India, e de sua mulher Dona Maria de Siqueira de Vasconcellos, filha herdeira de Christovão de Siqueira de Alvarenga. Alif-toute na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 18 de Março de 1619, onde dictou as Sciencias severas. Applicou-se com ditvelo ao estudo da Genealogia, em que sahio insigne merecendo as estimaçoens dos mayores Genealogicos do seu tempo pela recta intençaõ com que escrevia. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 8 de Outubro de 1686. Compoz

Sacer Hercules. M. S.

Commentaria in Horatium Flacum. M. S.

Descripção da Provincia de entre Douro, e Minho, e dos seus Varoens insignes, com as suas origens, geraçoens, e progressos. M. S.

Tratado da Familia dos Peixotos, e o que obraraõ os deste apelido. M. S.

Delle se lembraõ D. Antonio Caetano de Souta *Apparat. á Histor. Geneal. da Casa Real Portug.* pag. 135. 2. 155. e Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 380. n. 3.

PEDRO DE PERAMATO, insigne professor de Medicina, de cuja Faculdade teve por Mestre ao grande Thomaz Rodrigues da Veiga sendo a mayor gloria do seu magisterio este discipulo. Pelo methodo, com que triunfava das enfermidades mais rebeldes alcançou universal fama principalmente, quando em S. Lucar de Barrameda era Physico mór de D. Affonso Peres de Gusmaõ Duque de Medina e Sidonia, cuja benevola proteçãõ experimentou nos seus infortunios. Delle fazem memoria Zacuto de *Med. Princip. Histor.* lib. 3. hist. 13. quæst. 24. intitulado-o *doctissimus.* & lib. 6. hist. 18. *Medicum clarissimum.* Quintadueñas Tom. 2. ad Quart. *Eccles. Præcept.* Tract. n. 5. *insignis.* Hyeron. Server in *Endecasyllab. Alterum Galenum.* Gaspar Franco *Elys. Quæst. Jucund.* quæst. 90. n. 6. *cujus scripta cum aliis doctissimorum conferenda.* Abraham. Mercklin. in *Lind. renov.* Draud. *Bib. Classic.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 183. col. 1. Compoz

Opus medicinale tres continet tomos distinctos. Primus agit de elementis, de humoribus, de temperamentis. Secundus de Facultatibus nostrum corpus dispensantibus. De femine tractatus ordine definitivo comprehensus. De hominis procreatione à conceptu ad partum. Adduntur duæ appendices. 1. qua docemur quod naturale, quod miraculosum in conceptione, & partu Domini Nostri Jesu Christi, atque item Virginis Deiparæ in utero Annæ interfuerit. 2. qua docemur quàm parum possit Astrologicus Horoscopus fortunam, aut mores hominis, qui in lucem editur mutare, aut incidere. De pueri, & puerparæ regimine, ubi omnia, quæ ad nutricem, obstetricem, utero gerentem, & enixam attinet, traduntur. Tertius de pleuritide, & Chacochimia liber. Item liber de evacuandiratione. Luciferi Fano apud Petrum Idiasque 1576. fol. & ibi apud Ferdinandum Dias 1596. fol. Dedicado ao Duque de Medina Sydonia.

PEDRO PIMENTEL, natural de Lisboa muito perito nos preceitos da Musica assim pratica, como especulativa, e tangedor destrissimo de Orgaõ, cujo ministerio exercitou por muitos annos na Cathedral da sua patria. Falleceo no anno de 1599. Compoz

Livro de Cifra de varias obras para se tan-gerem no Orgaõ. Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. affirma que se imprimira em 4.

PEDRO PINTO, natural da Villa de Amarante, o qual seguindo a vida militar se distinguio dos seus companheiros na expediçãõ, que Carlos V. fez á Cidade de Tunes, e para naõ se extinguirem na posteridade as heroicas acçoens obradas neste tempo, escreveu

Relaçãõ das guerras de Argel, e de Tunes, onde assistio o Author. Naõ acabou de imprimir esta obra estando a mayor parte impressa, como diz Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. **PEDRO DE POYARES**, cujo apelido denota o lugar que lhe deu o berço, situado no territorio da Villa de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Recebeo o Serafico habito em a Provincia da Piedade, onde exercitou os ministerios de Prégador, e Confessor. Foy muito instruido na Geografia do nosso Reino, e na Historia assim Secular, como Ecclesiastica. Falleceo no Convento de S. Fructuoso de Braga no anno de 1678. Delle fazem mençãõ Villas-boas *Nobiliarch. Portug.* cap. 9. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 183. col. 1. o addicionad. da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1540. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 466. Compoz

Diccionario Lusitanico Latino de nomes proprios de Regioens, Reinos, Provincias, Cidades, Villas, Castelllos, Rios, mares, montes, fontes, Ilhas, Peninsulas Istmos, &c. com o nome latino dando a esse nome latino o vulgar, que hoje tem para boa intelligencia dos livros sagrados, e profanos. Lisboa por Joaõ da Costa 1667. 4.

Tratado Panegyrico em louvor da Villa de Barcellos em razãõ do apparecimento das Cruzes, que nella aparecem. Coimbra por Jozé Ferreira 1672. 4. No cap. 16. desta obra promete addiçoens ao *Diccionario Lusitanico-Lusitano.*

Livro do Rosario. M. S.

Proverbios Portuguezes. M. S.

Fr. PEDRO DA PORCIUNCULA, alumno da Serafica Provincia de Portugal, e Comissario geral da Terra Santa neste Reino, e suas Conquistas. Publicou

Relação dos Santos Lugares da Terra Santa, e mais lugares da Palestina. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1621. 4. Sahio reimpressa pelo Comissario Geral Fr. Antonio Sarmiento. ibi por Antonio Alvares. 1642.4.

Fr. PEDRO DA PORCIUNCULA, natural da Villa de Estremoz, situada na Provincia Translagana. Foraõ seus Pays Pedro Mendes, e Maria Alvares. Abraçou o instituto Serafico em a Provincia dos Algarves no Convento de Evora a 2 de Agosto de 1691, onde dictando as Sciencias escolasticas aos seus domesticos jubilou na sagrada Theologia. Foy Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e Confessor das servas de Borba. Falleceo no anno de 1738.

Publicou

Sermaõ da Canonização do glorioso Pontifice S. Pio V. da esclarecida Ordem dos Prégadores na tarde do primeiro dia do Triduo, que celebraraõ os Religiosos, e Religiosas da mesma Ordem da Cidade de Evora no anno de 1713. Evora na Officina da Academia 1713. 4.

Delle se lembra Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 466. col. 1. e Fr. Jeronymo de Bellem *Cron. Seraf. da Prov. dos Algarv.* Introd. p. 267.

PEDRO DO PORTO, natural da Cidade que tomou por apelido. Foy professor de Musica, e Mestre da Cathedral de Sevilha, e da Capella dos Reys Catholicos conciliando geral aplauto pelas suas composicoens, entre as quaes mereceo a primazia o Motete que começa

Clamabat autem JESUS.

A esta obra chama o Principe dos Motetes Joaõ de Barros *Antiguid. de Entre Douro, e Minho* cap. 7. Assistio na Cidade de Evora, quando nella estava a Corte, e foy muito estimado delRey D. Joaõ III.

Fr. PEDRO DE QUEIRO'S, alumno da illustissima Ordem dos Prégadores, e muito versado na lição dos livros asceticos. Compoz

Tom. III.

Tratado, que comprehende vinte e quatro milagres de N. S. do Rosario. Dedicado á Rainha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel. Conserva-se no Collegio da Companhia da Cidade de Evora, como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

PEDRO RAMIRES DOURADO, natural de Lisboa muito versado nas Historias, principalmente do nosso Reino, chegando a fazer colleção de mais de dous mil Epitafios dos Romanos, Godos, Castelhanos, e Portuguezes. Compoz

Relação curiosa, na qual se relata huma Paragonação de Principes, e Varoens illustres antigos com outras da nossa Nação Portuguesa. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1611. 8. Sahio no fim do Prognostico de 1611. composto por Joaõ de Faria natural de Miranda.

Fundaçoens de todos os Conventos do Reino, e suas rendas, sagraçoens dos Bispos do seu tempo. Diario do sucedido em Lisboa nos seus dias; *Exequias feitas ao grande Affonso Furtado de Mendoza Vice-Rey da India.* fol. 2. Tom. M. S. Deu esta obra ao Padre Balthezar Telles da Companhia de Jesus, de quem se fez memoria em seu lugar. De seu Author a fazem Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 185. col. 1. e Franckenau. *Bib. Hisp. Herald. Genealog.* p. 252.

PEDRO RIBEIRO, Presbytero, e professor da Poezia, cujo sublime entusiasmo competia com os mayores alumnos do Parnaso Portuguez. Entre muitas Poezias que compoz se conservaõ 10 Sonetos no *Cancioneiro*, que elle colegio em o anno de 1577, e se conserva M. S. na Bibliotheca do Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa, cujos principios saõ os seguintes

Espirito mais que raro, e perigrino, &c.

Quem fora taõ ditoso avara terra, &c.

Ejucuro he o Sol em que vivia, &c.

Fazendo de boninas dous mil molhos, &c.

Se lembranças saudosas não matassem, &c.

Se queres ver engenho delicado, &c.

Qual o grave doente, que aflagido, &c.

Faça já seu dever meu duro fado, &c.

Se a soberba Ferrara tanto estima, &c.

Outro novo engenho, e nova Lyra, &c.

Hhhh ii

PE-

PEDRO RIBEIRO DO LAGO, filho de Manoel Ribeiro do Lago, e de Francisca de Carvalho, natural da Cidade de Braga, donde passando á de Coimbra estudou Direito Pontificio em que recebendo as insignias doutoraes, foy admitido a Collegial do Collegio de São Pedro a 5 de Março de 1636. O seu merecimento o levou a regentar as Cadeiras de Clementinas, de que tomou posse a 29 de Março de 1648, e de Sexto em 12 de Janeiro de 1651, do Decreto a 26 de Dezembro de 1652, de Vespera a 17 de Mayo de 1662, e ultimamente de Prima em 18 de Julho de 1669. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra eleito em 18 de Julho de 1646, e Conego Doutral das Cathedraes de Viseu, Braga, e Evora. Fazem delle memoria o Doutor Manoel da Sylva Pereira Leal *Cathal. do Colleg. de S. Pedro.* n. 81. e Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquisiç. de Coimb.* n. 95. Dicitou sendo Mestre as seguintes Postillas

Relectio ad Rubric. & C. unic. de Commodat.

ad Clem. Sæpe de Verb. significat.

Commentaria ad Text. in cap. quod non est de reg. juris in antiquis.

Relectio ad text. in cap. omnis Christianus 11. *quest. 3.*

Commentaria ad text. in Clem. unic. de Sequestri posses.

Relectio ad text. in cap. Forus 10 de verb. signif.

Tract. de Electione, & Electi potestat.

Relectio ad Cap. quæ multoties de reg. juris in antiquis.

Commentaria ad Tit. de Probationib. in Clem.

Commentaria ad Text. in cap. novit. 13. de judiciis.

P. PEDRO RODRIGUES, natural da Cidade de Evora da Provincia Transtagnana, e filho de Sebastião Borralho, e Catherina Rodrigues. Quando contava quatorze annos de idade se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 14 de Fevereiro de 1556. Dicitou letras humanas por espaço de cinco annos, Filosofia, e Theologia moral. Exercitou os lu-

gares de Reitor dos Collegios da Ilha da Madeira, e Bragança, de Visitador de Angola, e Provincial do Brasil. Foy muito observante do seu instituto conciliando pelas suas religiosas virtudes a estimação das pessoas mais graves de huma, e outra Jerarquia. Todos os dias se levantava duas horas antes da Comunidade, ainda que tivesse a mayor occupação, e as consumia na lição das obras de Santo Agostinho ás quaes fez 10 Tomos de Notas, que se conservavam na Livraria do Collegio de Pernambuco, e se perderam na irrupção que fizeram naquelle Estado os Olandezes. Falleceo em Pernambuco no anno de 1628 cheyo de merecimentos, e annos que chegaram a 86 de idade, e 72 de Religião. Delle fazem honorifica memoria Vasconcellos *Cronic. do Brasil da Comp. de Jesus.* liv. 4. n. 134 e no principio da *Vid. do P. João de Almeida.* no *Cathal. dos Varoens insign. da Prov. do Brasil.* n. 26. Jarricus *Theaur. rer. Ind.* Part. 2. liv. 1. cap. 31. Anton. de Leão *Bib. Occid.* Tit. 12. Escreveo

Vida, e milagres do Padre Jozé de Anchieta da Companhia de Jesus. Dividida em 3 livros, o ultimo em 2 Partes. Conservase M. S. no Cubiculo do Reitor do Collegio de Lisboa. Sahio traduzida em Latim pelo Padre Sebastião Beretario Jesuita com este titulo. *Josephi Anchietae S. J. Sacerdotis in Brasilia defuncti vita ex iis, quæ de eo Petrus Roterigius S. J. Præses Provincie in Brasilia quatuor libris Lusitano idiomate collegit.* Lugd. Sumptibus Horatii Cardon 1617. 8. Traduzida em Castellano pelo Padre Estevão Parternina. Salamanca por Antonio Ramires. 1618. 8. e em Francez. Dovay 1619. 12.

Annua do Brasil sendo Provincial escrita em o primeiro de Mayo de 1597 ao Padre Assistente João Alvares. Sahio com outras que collegio o Padre Amador Rebello. Lisboa por Alexandre de Sequeira 1598. 8. desde pag. 213. até 237.

Millenario. Consta de mil exemplos exquisitos. 4. M. S.

PEDRO RODRIGUES, Medico de profissaõ. Nas horas vagas que tinha de visitar os enfermos escreveu doutamente como diz João Franco Barreto *Bib. Portug. M.S. De Temperamentis.*

PEDRO

PEDRO RODRIGUES SOARES, cuja patria, e estado de vida se ignora, e sômente se sabe do genio curioso de que era dotado para observar, e escrever tudo quanto era digno de notar-se succedido no seu tempo como mostra o titulo do livro que escreveu no anno de 1565, e he o seguinte.

Memorial de todos os casos dignos de memoria acontecidos nesta insigne Cidade de Lisboa cabeça primaz das Espanhas com outros acontecimentos notaveis noutros Reinos muito para ver, e saber, e ler, começados desde a era de 1565 por diante, os quaes me puz a escrever respeitandô o gosto, e proveito dos vindouros para os sabermem achando-os escritos, e se alguns ociosos, e mal entendidos, e pouco curiosos grossarem o escrevellos eu, os taes os não leão, porque nem elles se escreverão para os taes, nem delles querem favor, nem emenda dado que muitos esperem dos curiosos de lerem casos verdadeiros, que a insignia, que este Memorial leva, porque todos foraõ vistos pelos olhos de quem os esereveo, e acontecidos em seu admiravel, e espantossissimo tempo de taõ affortunadas eras, como foraõ as destes annos, que muy larga, e distinctamente se verá por este Memorial. fol. M. S. Consta de 128 Capitulos, e 269 meyas folhas, e se conserva affinado por seu Author na Livraria de Fernão de Miranda.

Fr. PEDRO DO ROSARIO, natural de Lisboa, e filho de Gaspar Basque, e Maria Grafeiaõ. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Real Convento de Santa Maria de Bellem a 14 de Abril de 1593, onde pela sua grande prudencia, e naõ menor affabilidade exercitou tres vezes o lugar de Geral da sua Congregação. Compoz

Sermaõ das saudades de Nossa Senhora no Convento de Bellem. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4.

Constituiçoens para observarem os Religiosos Jeronymos. Conservavaõ-le em poder do Doutor Fr. Jozé Caetano alumno dignissimo desta Religiaõ, e Cathedratico da Univerndade de Coimbra, do qual se fez memoria em seu lugar.

PEDRO DO SACRAMENTO, nasceu em Lisboa, sendo filho de Vicente da Costa Vidigal, e Antonia do Sacramento. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 5 de Mayo de 1701, onde depois de dictar Filosofia, e Theologia jubilou nesta Faculdade. Foy Reitor do Convento de Santo Eloy de Lisboa, e Provedor do Hospital das Caldas nove annos. Publicou

Sermaõ da Beatificação do B. Joã Francisco Regis Sacerdote professo da Sagrada Companhia de JESUS prégado no terceiro dia do solemnissimo Triduo, que com assistencia do Divinissimo Sacramento celebrou o Collegio da mesma Companhia da Cidade de Evora a 12 de Outubro de 1716. Evora na Officina da Univerndade 1717. 4.

PEDRO SALGADO, natural da Villa de Peniche do Patriarchado de Lisboa. Com o posto de Soldado militou valerosamente em a Provincia do Alentejo nos annos de 1644 e 1645 celebrando em verso, e proza os triunfos que as nossas armas alcançavaõ das Castelhanas. Naõ sômente este assumpto lhe occupou a penna, mas em outros escreveu com estylo jocoso sem degenerar em pueril, como se lê nas seguintes obras, que publicou.

Theatro do mundo. Comedia Moral jocosa com huma relação da preza, que os Maltezes fizeraõ na May do Graõ Turco. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1645. 4.

Dialogo gracioso dividido em 3 Actos, que contem a entrada, que o Marquez de Tarracusa General de Castella fez na Campanha da Cidade de Elvas tratando de a conquistar, e o Forte chamado Santa Luzia junto á dita Cidade, e retirada que fez de Badajõs com perda de muita gente sua, e reputação. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

Relação verdadeira da entrada que fez em Castella Fernão Martins de Ayala Tenente da Companhia de Manoel da Gama Lobo Capitão de Cavalos na Villa de Campo mayor acompanhando-o sômente nove soldados, e da preza, que fizeraõ trazendo prizioneiro o Conde Sanguen General da Cavallaria que vinha ser. ibi pelo dito Impressor. 1645. 4.